GUARDIÃES DO AMANHÃ

Edição-piloto, nº: 0 - março de 2008

15 ANOS

Vivendo a Profecia do Arco-Íris

ROBERTO CREMA

Gosto de confiar que a maior descoberta do Século XXI será o Ser Humano

ARTIGOS

Anam Cara

O processo pedagógico dos ritos de passagem

ENSAIO FOTOGRÁFICO

Imagens da Exposição Ashes and Snow, de Gregory Colbert

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

Vitalis
centro terapêutico

***O Centro Terapêutico Vitalis** nasceu de uma visão ecológica e transpessoal da vida, da pessoa e da saúde. Entendemos que o homem é um ser multidimensional, ou seja: bio, psico, social, cultural, espiritual e cósmico. Tudo se interconecta no universo em algum nível, como uma grande rede cósmica, que nos influencia o tempo todo e da qual somos co-criadores, mais ou menos conscientes.*

Responsáveis: ***Gerson Rocha e Sabrina O. Rocha***

Próximos Workshops:
Abril – O Despertar do Poder Pessoal
– Renascimento
Maio – A Cura pela Hipnose
Junho – Relacionamentos

Dentro desta proposta oferecemos:
- Psicoterapia individual e de grupo
- Hipnose clínica
- Renascimento
- Danças Circulares Sagradas
- Yoga, Massoterapia
- Grupos de estudos e Workshops
- Salas e horários para locação

Rua Vicente da Fontoura, 2964 – Rio Branco – Porto Alegre – RS
Fone: 3333 5827 – E-mail: centrovitalis@yahoo.com.br – www.centroterapeuticovitalis.com

TAWA
Saúde & Educação

João Lauda
Psicólogo
CRP 07/10707

Rua Miguel Couto, 237
Menino Deus
Porto Alegre – RS
51 3231-0995 / 9281-6492
joaolauda@terra.com.br

Lúcia D. Torres
Astrologia
Constelações Familiares
Yoga

Rua Miguel Couto, 237
Menino Deus
Porto Alegre – RS
51 3231-0995
ldt@portoweb.com.br

TAWA
Saúde & Educação

GUARDIÃES DO AMANHÃ
www.guardiaesdoamanha.org.br

José Carlos Peixoto

Homeopata
⌘
Tratamento
Hormonal natural
⌘
Palestras
Cremers 13028

Rua Miguel Couto, 237
Menino Deus
Porto Alegre – RS
51 3231-0995
swjcbp@portoweb.com.br
www.umaoutravisao.com.br

TAWA
Saúde & Educação

TAWA
Saúde & Educação

Dr. Mauro Pozatti
Médico-Psicoterapeuta
Cremers 10750

Rua Miguel Couto, 237
Menino Deus
Porto Alegre – RS
51 3231-0995
pozatti@portoweb.com.br

EXPEDIENTE

O Movimento Guardiães do Amanhã *é um projeto que visa a integrar as energias masculina e feminina de homens e mulheres, em diferentes idades, através de encontros temáticos e ritos de passagem, buscando a harmonização do Ser consigo mesmo, com os outros, com o planeta e com o universo. Assim harmonizados, homens e mulheres, tornam-se* **Guardiães do Amanhã**, *permitindo um futuro possível para si mesmos e os que virão.*
A **Revista Guardiães do Amanhã** *apresenta uma síntese da proposta do Movimento e expressa o ideal maior da* **Universidade Internacional da Paz - Unipaz**.

guardiaesdoamanha@gmail.com
www.guardiaesdoamanha.org.br
51 3232-5590; 51 3232-5591

UNIPAZ-SUL
Rua Miguel Couto, 237
Bairro Menino Deus
Porto Alegre – RS

Conselho de Mulheres
Adriana Gottardo; Cilúlia Machado; Lúcia D. Torres; Maria Alice Machado; Maria de Fátima Ribeiro; Rochele Gelatti; Inês Grochau; Maria Eliete Baldez; Lisiane Cardoso; Elen Brack; Rosenara Silva; Fabiane Paz; Vera Lúcia Zugno; Cláudia Fernandes; Cleonice Cougo; Joana Hennemann

Conselho de Homens
Mauro Luiz Pozatti; Marco Aurélio Ramos Caminha; Marco Antônio Fortunato; Wilson Leipnitz; Rudimar Caminatti; Jacques Saldanha; Luís Henrique Costa Garcia; Alexandre Magno; Túlio Caminha; Richard Alva; Paulo Lipp; Danilo Acosta

Jornalista Responsável
Gil Gosch – 9628-DRT-RS

Colaboração
Elen Brack; Elgo Schwinn; Janete Barcellos; Luís Carlos Niemczewski; Lúcia D. Torres; Mauro Luiz Pozatti; Pedro Paz; Wilson Leipnitz

Fotografia
Gil Gosch; Arquivo do Movimento Guardiães do Amanhã; Arquivos pessoais

Ensaio Fotográfico
Gregory Colbert, imagens de divulgação cedidas pela produção do ***Espetáculo Ashes and Snow***

Equipe de Apoio
Ariel Fagundes; Iara O. Vieira; Luciana Dutra Carvalho; Maria Cristina Silva e Silva; Maria de Lourdes Costa Garcia; Solange Inês da Silva

Fotolitos, impressão e acabamento
Gênese Artes Gráficas
Rua Carlos von Koseritz, 878 / cj. 101
Porto Alegre – RS

Porto Alegre, março de 2008.

Por todas as nossas relações

Essa publicação propõe-se a sintetizar parte da história do Movimento Guardiães do Amanhã nos seus 15 anos de atividades. Centenas de homens e mulheres conviveram durante este período, compartilhando experiências e sentimentos, chorando e rindo juntos. Ao contarmos as histórias, resgatamos parte desta emoção e da alegria de estarmos de mãos dadas nesta jornada rumo à realização da Profecia do Arco-Íris.

Convidamos você a caminhar conosco, e conhecer a família de Paulo Jorge, Josi, Paula, Breno e Paulinho, todos sonhadores deste sonho possível. Mauro Pozatti e Lúcia D. Torres, os mentores deste projeto, nos conduzem a uma viagem histórica desde as origens do Movimento até o presente. Escutamos também o professor Roberto Crema, vice-reitor da Unipaz, compartilhar a sua experiência como palestrante, docente, e terapeuta transdisciplinar.

Para aprendermos a dançar a vida, vivenciamos rodas de Danças Circulares e descrevemos a experiência vivida. Fechamos a revista nos deslumbrando ao observar as imagens da exposição itinerante Ashes and Snow, do bailarino, coreógrafo e fotógrafo Gregory Colbert . Hey!

ÍNDICE

Sonhar um novo amanhã *é possível para a família de Paulo Jorge, Josiani, Paula, Paulo e Breno* 5

Vivendo a Profecia do Arco-Íris *"A Roda do Arco-Íris surgirá sob a forma de um Cachorro do Sol para todos aqueles que estiverem prontos para vê-la"* 7

Gosto de confiar que a maior descoberta do Século XXI será o Ser Humano *Uma leve reverência e um sorriso. Estes gestos marcaram as apresentações e o início da conversa com o professor Roberto Crema* 10

Vivendo uma ciranda de emoções e de paz *Dançar em grupo e resgatar brincadeiras e cantigas de roda* 15

O processo pedagógico dos ritos de passagem *Normalmente os sistemas de desenvolvimento são passados* 18

Anam Cara *Muitas luas, muitas rondas... e novamente ela está no Círculo, diante de si, diante da Deusa, diante de suas irmãs* 19

Dançando a Vida *"Quando eu comecei* Ashes and Snow, *em 1992, decidi explorar a relação entre o homem e os animais* 21

REDE ABERTA

www.unipazsul.org.br

O novo portal da Unipaz-Sul está na rede desde dezembro de 2007. Nele encontram-se a descrição dos cursos e programas promovidos pela Instituição e notícias e dados sobre a programação das atividades planejadas.

www.estantevirtual.com.br

Reunindo virtualmente os acervos de 786 sebos e livreiros, de 155 cidades, a Estante Virtual é a sua chance de encontrar sempre o livro que você procura. E por um preço que você pode pagar! 1.993.421 livros online e 15.372.914 offline, em 11 de março de 2008.

www.umaoutravisao.com.br

É um espaço reservado para aquelas pessoas que estão buscando informações diferenciadas sobre temas de saúde, alimentação, ecologia entre outros de relevante importância. São inúmeros artigos, entre originais e textos traduzidos, que podem se caracterizar pelo tom inusitado. Responsável: Dr. José Carlos Brasil Peixoto, médico homeopata.

www.nossofuturoroubado.com.br

"Nosso Futuro Roubado tem o compromisso com a nossa verdade, procurando elucidar, denunciar, esclarecer e anunciar fatos e soluções sobre nossas relações com todos os seres, a Terra e o Cosmos", abre a apresentação do site. Matérias sobre aditivos, plastificantes, sustentabilidade, toxicologia e outros temas polêmicos podem ser acessadas.

TÓPICOS QUENTES

Dois novos clãs propõem a autodescoberta às meninas e às jovens adolescentes

As meninas entre 7 e 10 anos de idade estão convidadas a vivenciar momentos de descoberta do ser, dos vínculos familiares e sociais e da importância da solidariedade, da cooperação e do papel de cada uma dentro desta imensa rede planetária.

No clã para meninas serão vivenciados trabalhos com arte, danças de roda, danças circulares e oficinas com propostas culinárias e artesanais, jogos cooperativos e vivências abordando o tema de cada encontro. As atividades têm a proposta de promover momentos saudáveis de convivência com o feminino, e respeito aos laços de amizade no grupo e fora dele.

Os encontros terão a orientação de Maria de Fátima Ribeiro, educadora, terapeuta e praticante de artes marciais, egressa da 3ª geração de Tenda da Lua, e facilitadora da Tenda da Terra. Para participar das vivências, o investimento proposto é de R$ 45,00 para filhas de integrantes do Movimento Guardiães do Amanhã, e de R$ 50,00 para o público em geral.

O Clã das Meninas será reunido mensalmente aos sábados, entre às 14h e às 17h, no TAWA – Saúde e Educação – Rua Miguel Couto, 237 – Bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

Informações sobre os encontros podem ser solicitadas à Maria de Fátima pelos fones 8150-7615, ou 3225-6735, e por correio eletrônico, através do endereço: marquesribeiro@yahoo.com.br.

Primavera Sagrada: "despertar interior para as jovens adolescentes

Jovens mulheres adolescentes, entre 12 e 16 anos, são convidadas a integrar a formação do Clã "Primavera Sagrada" e a vivenciarem o despertar interior e a jornada de autodescoberta a partir de 31 de março, segunda. "A passagem de criança para mulher é uma importante metamorfose no ciclo de vida feminino. Esta é a estação de primavera, estação de renovação, de abertura, de cores, arte, experimentações e adaptações aos ciclos femininos", expressa a psicóloga Joana Hennemann, tendeira egressa da décima-primeira geração da Tenda da Lua, com experiência em Processos Grupais e Arteterapia.

Nas dinâmicas serão desenvolvidas atividades artísticas, criação e vivências em grupo para a tomada de consciência e o despertar interior. Os encontros ocorrem quinzenalmente às segundas-feiras, das 16h às 18h, no TAWA – Saúde e Educação – Rua Miguel Couto, 237, Bairro Menino Deus, em Porto Alegre. Para participar das atividades, o investimento proposto é de R$ 70,00, mensais. Informações podem ser solicitadas pelos telefones 51 8111-5646, 51 3231-0995, ou por e-mail: joanahennemann@terra.com.br As atividades são promovidas pelos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul.

"Buscando a Inteireza do Ser" apresenta relações entre o Ser Humano, a realidade e a consciência

A Unipaz-Sul apresenta a publicação de "Buscando a Inteireza do Ser: proposições para o desenvolvimento sustentável da consciência humana", Gênese Editora, escrito pelo psicoterapeuta Mauro Pozatti. Lançado no princípio de janeiro de 2008, o livro sintetiza teoricamente a prática médica e terapêutica de Pozatti ao longo de 30 anos de exercício profissional. O trabalho é o primeiro volume lançado da Coleção Unipaz-Sul, para a qual está projetada uma série de publicações sobre temas fundamentados no paradigma holístico e transdisciplinar.

O livro tem 118 páginas, e custa R$ 30,00. Para comprá-lo basta entrar em contato com a recepção do Tawa – Saúde e Educação, na Rua Miguel Couto, 237 – Bairro Menino Deus, fone: 51 3231-0995, entre às 9h e às 12h, e entre às 14h e às 18h ou pelo e-mail: livropaz@portoweb.com.br

Sonhar
um novo amanhã

é possível para a família de Paulo Jorge, Josiani, Paula, Paulo e Breno (na foto ao lado, de cima para baixo). Todos integram as atividades do Movimento Guardiães do Amanhã, em seus diferentes grupos. A pioneira deles foi Josi. Os outros integrantes da família chegaram depois e hoje todos mantêm juntos a chama acesa

"O ritual para as meninas foi o momento em que a minha mãe e eu trocamos carinho e dissemos uma para a outra o que sentíamos, de uma forma nua, de ser humano para ser humano, de igual para igual", testemunha a estudante de Medicina Paula Irigoyen de Freitas, 25 anos, a respeito da vivência que teve na pré-adolescência, quando participou com a mãe do Ritual de Mães e Meninas promovido pelos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul. "Que bom que estamos aqui, que tu és a minha mãe e eu sou a tua filha, eu pensava. Essa experiência trouxe um sentimento de cumplicidade e cooperação numa fase em que normalmente ocorre o contrário", completa Paula.

A assistente social e musicoterapeuta Josiani Irigoyen Camejo, 47 anos, tinha o interesse em oferecer aos filhos a convivência com um grupo "em que se discutissem os valores essenciais da vida", e o encontrou nas vivências promovidas pelo Movimento Guardiães do Amanhã. Primeiro Josi, como ela é chamada em família, ingressou no Círculo Feminino Tenda da Terra, trabalho terapêutico planejado pela astróloga Lúcia D. Torres para oportunizar às mulheres vivências de autoconhecimento.

Num segundo momento Josi, trouxe Paula ao círculo de mulheres, para que ela vivenciasse a passagem da infância para a adolescência e entrasse em contato com os seus ciclos naturais, acolhida por um núcleo de mulheres mais experientes. "Consegui um espaço para passar os valores que considerava essenciais. Lá estávamos abertas, sem papéis, como seres caminhando juntos nessa existência", relata Josi.

Depois da participação de Paula no Movimento, Josi assumiu o desafio de encontrar um grupo em que o filho pudesse "se sentir inteiro e falar a verdade". Breno Irigoyen de Freitas, 21 anos, é estudante de Psicologia, e ingressou no Movimento ainda pré-adolescente, acompanhando Paula em vivências organizadas para jovens. "As duas me influenciaram a participar dos encontros que ocorriam esporadicamente. Aquele era um espaço de partilha que eu não tinha presenciado ainda", relata Breno.

Em 2002, os dois jovens participaram dos primeiros encontros mensais do Núcleo de Apoio aos Jovens Guardiães do Amanhã – Naja, em que práticas transdisciplinares foram sistematizadas e oferecidas aos jovens entre 16 e 21 anos. "Uma das principais contribuições das vivências era compartilhar e verbalizar os sentimentos. Talvez a gente não tivesse em casa esse espaço para falar com liberdade", salienta Paula. "A gente percebe que falar faz com que harmonizemos o interno e o externo e nos sintamos mais fortes e inteiros para prosseguirmos nos projetos e planos da vida diária".

Para Paula, com 20 anos à época, as mudanças ocorreram num momento importante, em que ela começava a fazer escolhas profissionais. A universitária recorda uma vivência em que os jovens posicionavam-se em pé no centro de um círculo de colegas e tinham que girar em torno do próprio eixo sem parar, até que ficassem tontos. Cada um era cuidado pelo grande grupo para evitar que caísse.

Num segundo momento, os jovens repetiam o giro com o braço estendido, e focavam o polegar. "Podíamos girar o quanto quiséssemos que não caíamos porque tínhamos uma meta focada", relembra. "Eu vivenciava uma fase em que tinha um leque de opções a seguir. Era o momento em que sonhamos ser *pop stars*, e temos que escolher entre esta opção ou a de seguirmos um caminho mais 'pé no chão'", afirma Paula. Dentre as diversas possibilidades, a estudante de

Medicina acredita ter encontrado um rumo equilibrado, e agregou a realização de curso médico, com a atividade musical e a experiência no Grupo Vocal Expresso 25, como cantora de MPB.

Conexão familiar

"O Breno e a Paula foram irmãos que se cuidaram e isso é muito bonito", alegra-se Josi. Afastada dos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul após participar das vivências na Tenda da Terra, e no ritual de iniciação, Josi viu os filhos continuarem a participar das atividades orientadas para jovens no Movimento Guardiães do Amanhã e mais tarde ingressarem nos programas específicos para adultos.

A conexão forte entre os dois irmãos durante a adolescência foi marcada pela amizade, carinho e respeito mútuos. "A primeira vez que o Breno disse que me amava foi numa reunião do grupo. Ele me pegou de surpresa, porque apesar de estarmos sempre juntos, ele nunca havia dito isso", recorda a jovem. Para o rapaz o fato de estar vivenciando as experiências junto com a irmã fez com que nutrissem "uma relação forte como padrão de identificação."

Ele estende essa percepção de conexão ao grupo de amigos do Movimento e às experiências vividas em conjunto com os outros jovens. "No momento que preciso de força sinto-me conectado a eles. Às vezes só lembrar do círculo, das vivências e da troca de carinho já nos fortalece", compartilha Breno.

Tendas e Clãs do Sul e Guerreiros do Coração

No princípio da fase adulta Paula vivenciou experiência similar a da mãe, e ingressou no Círculo Feminino Tenda da Terra. Anos depois, em 2004, Breno passou a freqüentar as reuniões do grupo de homens do Movimento Guerreiros do Coração e participou do ritual de iniciação ao final do primeiro ciclo de vivências.

Nesta época o engenheiro de minas e de segurança do trabalho Paulo Jorge Ribu de Freitas, 49 anos, vivia separado da família e assistia às transformações dos filhos Paula e Breno com ceticismo e reserva. "Não fazia a menor idéia do que o movimento tratava. Só conhecia os nomes Guerreiros e Tendas, mas não sabia se era uma religião ou uma organização não-governamental", diverte-se Freitas.

A filha o estimulou a freqüentar sessões de terapia com o psicoterapeuta Mauro Pozatti, mentor e organizador do Movimento Guerreiros do Coração, num momento em que o pai passava por dificuldades. "Como um estrategista nato eu pensava sobre todas as possibilidades de 'dar zebra' para cada situação. Não permitia me abrir para ter problemas", recorda Paulo Jorge.

"A imagem que eu tinha de mim caiu na primeira meditação realizada nas vivências", expressa o engenheiro. "Na primeira reunião do grupo, quando tu sentes a dimensão espiritual que ficas abafando dentro de ti, percebes que não precisava ter o controle de tudo o tempo todo", resume.

A vida de Paulo Jorge passou por transformações significativas. Ele voltou a viver com Josi e com os filhos, e levou Paulinho, 7 anos, filho do segundo casamento, para morar próximo aos irmãos. "Parece que todos estão caminhando juntos de novo", vibra Josi.

Uma grande família

Em 2006, no ano seguinte ao que enfrentou o ritual de passagem dos adultos, Paulo Jorge foi desafiado por Pozatti a levar o Paulinho, para o rito especial proposto para meninos entre 7 e 13 anos, quando o garoto tinha uma idade inferior à média sugerida no Movimento. "Descobri que eu estava mais tenso que o meu filho e percebi que eu tinha que me desapegar para vê-lo passar por provas de coragem", expõe o engenheiro.

"Outra experiência bonita foi a que o Breno, a Paula e eu vivenciamos no Pow Wow misto. Sentia que valeu a pena viver para passar por aquele momento e estar lá presente com os dois, talvez realmente entendendo o movimento e esta outro possibilidade de sermos", testemunha Paulo Jorge ao falar sobre o encontro que reúne anualmente os homens participantes do Movimento Guerreiros do Coração e as mulheres participantes dos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul.

A participação de Paulo Jorge, Paula, Breno e Paulinho nas atividades dos Guardiães do Amanhã estimulou Josi a regressar aos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul. Ela acompanhava o movimento pelos relatos de Paula, e desde janeiro de 2008 integra a 14ª geração das Tendas da Lua.

Paula integra o Clã de mulheres. Breno e Paulo Jorge integram clãs distintos do movimento dos Guerreiros, mas mantêm o resgate da relação entre pai e filho, vivida de forma distante durante a adolescência do jovem. "Honro cada um dos guerreiros que orientaram o Breno nesses anos todos em que eu estive ausente", expressa Paulo Jorge.

O envolvimento da família Freitas com o Movimento é tão intenso que estende-se para além do núcleo familiar. Paula conheceu o companheiro Vicente num Pow Wow misto três anos atrás. Ela estava presente no ritual em que Joana Hennemann, irmã-gêmea de Vicente realizou a sua passagem, em 2003. E as conexões não param por aí. "A Joana namora o Matheus que era meu amigo nos tempos do Naja", relembra Paula. "A família é só uma unidade de uma família maior", resume Josi.

Arquivo

Paula (1ª à esq): ***expressão de afeto no ritual para Mães e Meninas***

Vivendo a Profecia do Arco-Íris

"A Roda do Arco-Íris surgirá sob a forma de um Cachorro do Sol para todos aqueles que estiverem prontos para vê-la. O Cachorro do Sol forma um Círculo de Arco-Íris apontando para as Quatro Direções... Esta será a linguagem que O Céu usará para nos dizer que já chegou o momento de compartilhar os Ensinamentos Secretos e Sagrados entre todas as raças"

Assim compartilham os Índios Navajos Norte-Americanos na Profecia do Arco-Íris.

Estudando e ensinando lendas e tradições ancestrais, o médico e psicoterapeuta Mauro Pozatti e a astróloga Lúcia D. Torres lideram o Movimento Guardiães do Amanhã, que reúne homens e mulheres no processo de resgate de sua ancestralidade, na busca do auto-conhecimento e da cura.

Pozatti começou a articular o Movimento Guerreiros do Coração em 1993, um ano após vivenciar um ritual de iniciação orientado pelo artista e músico australiano Craig Gibsone, em São Paulo. "Eu considerei o poder de transformação daquele ritual tão fantástico que me propus a trazer o Craig para o Rio Grande do Sul para que ele desenvolvesse as mesmas vivências", relembra. O psicoterapeuta reuniu dois grupos de 25 homens para vivenciarem a mesma prática no Estado. Em 1994, onze mulheres passam a se reunir para estudar "a luz e a sombra do feminino em suas psicologias pessoais e de grupo", recorda Lúcia D. Torres. Com o interesse de amigas e mulheres próximas às pioneiras, surge a necessidade de ampliação e sistematização do trabalho. "O nosso referencial teórico foi o livro 'As deusas e a mulher', de Jean Shinoda Bolen, a partir do qual a temática foi organizada e a metodologia criada, recorda a astróloga. É dado o primeiro passo para a formação dos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul.

RITUAL: *tendeiras fazem recapitulação para o encontro*

Os Guerreiros realizam uma série de encontros mensais em que breves ritos são ensinados, danças e movimentos executados e o campo de consciência amplificado. "Provocamos situações com vivências transpessoais para que o homem expanda a sua consciência e possa se conectar com aspectos profundos de si mesmo", explica Pozatti. Ao final do primeiro ciclo de trabalho, realizado durante um ano de atividades, os homens passam por um grande ritual de iniciação. "Provocamos o processo de dar-se conta do que é obsoleto em nossas vidas e realizamos uma passagem simbólica que imita uma morte. Ela é sentida em todos os níveis: física, psíquica, social e culturalmente", traduz.

Nos Círculos Femininos, a dinâmica do primeiro ano de trabalho, chamado de Tenda da Terra, tem encontros mensais com a partilha, o estudo e as vivências como ferramentas para que as mulheres reconectem-se com a Grande Mãe, a Mãe-Terra. "O resultado é o empoderamento pessoal e a maior consciência de nossas escolhas. As mulheres atualmente estão distantes de suas vidas e de seus ciclos", enfatiza Lúcia. Da mesma forma que os homens, as tendeiras, como são chamadas as participantes dos Círculos, realizam um ritual de passagem após um ano de vivências regulares. O objetivo da experiência é o resgate das raízes pessoais de cada uma. "No momento que a pessoa olha para si, identifica dores, dificuldades e bloqueios, ela encontra ferramentas em sua história para tornar-se mais inteira", esclarece.

1993: *Craig Gibsone (à dir.) promove as primeiras vivências para homens no RS*

Tendas da Lua e Clãs de Guerreiros

Vivenciando o ritual, homens e mulheres estão preparados para novos

LÚCIA: *consciência de nossas escolhas*

passos na caminhada de auto-conhecimento. As integrantes das Tendas aprofundam o estudo dos ciclos femininos, os chamados "mistérios do sangue": a menarca, o parto e a menopausa e a sua relação com a natureza. "Estudamos o desenvolvimento e a construção do Ser Mulher, com o conhecimento das fases da lua, dos ciclos da natureza, da mitologia de diversas culturas e da recapitulação pessoal", explica Lúcia. A nova fase do trabalho é chamada de Tenda da Lua e tem duração de 3 anos.

Os homens, renascidos após o ritual, formam clãs que realizam reuniões regulares com a partilha de experiências e o estudo aprofundado do "Mapa da Inteireza do Ser" e dos diferentes aspectos da sua consciência nele simbolizados, e representados pelos quatro elementos: terra, água, ar e fogo. "Se ele aprende a integrar os diferentes aspectos de sua consciência, torna-se mais inteiro", expressa Pozatti. O segundo ciclo de vivências realizadas pelos homens estende-se por dois anos e os leva a experimentar um novo ritual depois deste período. Os Clã Urukure-á, Clã da Flecha, Clã do Coração, Clã Oremã, Clã dos Homens Maduros foram alguns dos grupos surgidos entre os Guerreiros desde o início das atividades. As mulheres egressas das Tendas da Lua formam clãs de mulheres que discutem uma temática específica.

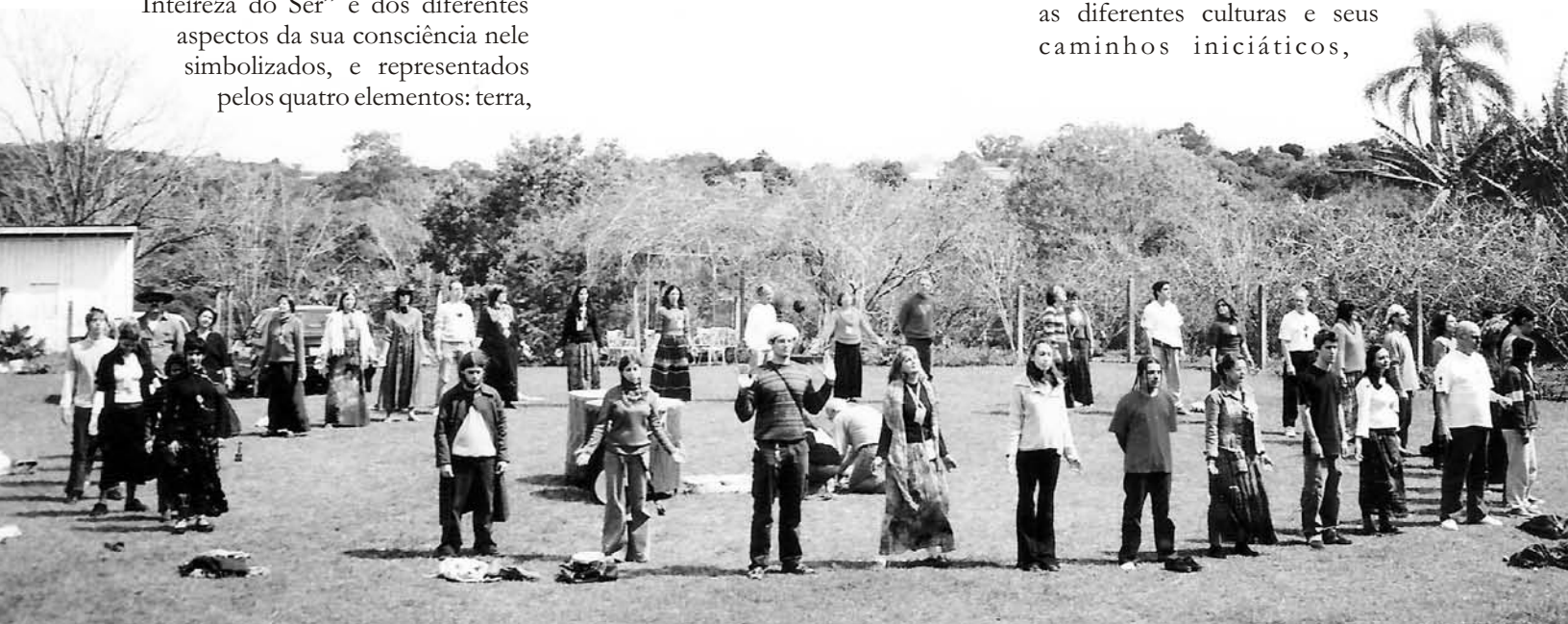
"Tivemos o Clã das Mulheres Sábias, com mulheres na menopausa, que durou 5 anos. Organizamos um clã misto de crianças entre 4 e 10 anos chamado "Filhos da Tenda", em que eram ensinados valores como respeito, lealdade, amizade, interação entre os gêneros, e interação com a Terra", recorda Lúcia. Neste período de trabalho também surgiram o Clã da Loba Cinzenta, o grupo de Jovens Mulheres – Círculo de Ártemis, o grupo Guerreiras da Luz e a Ciranda da Meia-Volta.

Os homens mantém os clãs formados a partir do segundo ano de trabalho e seguem na jornada em busca da transcendência. "No Terceiro Ciclo, o processo pedagógico é realizado intensivamente visando à constituição do líder de si mesmo e a significação de diferentes realidades, tangíveis e intangíveis", esclarece Pozatti em "Buscando a Inteireza do Ser", livro publicado em dezembro de 2007. "A base teórica deste trabalho encontra-se nos caminhos de transformação desenvolvidos pelos nativos americanos e apresentados por Jamie Sams", completa.

POW WOW MISTO: *encontro festivo*

Caminhando de mãos dadas

A idéia de amplificar os resultados conquistados através de um movimento conjunto entre os homens participantes dos grupos de Guerreiros do Coração e das mulheres integrantes dos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul surgiu naturalmente e recebeu o nome de Movimento Guardiães do Amanhã. As vivências regulares entretanto ocorrem após um longo período de amadurecimento e trabalhos em separado. A partir do Quarto Ciclo de atividades dos Guerreiros do Coração, homens e mulheres trilham juntos a caminhada. "É um momento de olhar para todas as diferentes culturas e seus caminhos iniciáticos,



POZATTI: *integrar diferentes aspectos da consciência e tornarmo-nos inteiros*

apreciando o que é possível resgatar no momento atual da humanidade e o que é necessário criar, explica Pozatti em seu livro.

Homens e mulheres podem seguir a prática e avançar pelo Quinto Ciclo de trabalho, em que o desenvolvimento da espiritualidade é estendido. "O propósito principal é permitir que cada um torne-se um mestre em lidar com as forças interiores e exteriores com as quais está conectado, conseguindo integrar seu poder no aqui e no agora", expressa Pozatti, em "Buscando a Inteireza do Ser".

A caminhada em conjunto também é compartilhada em momentos festivos, em que homens e mulheres de todos os grupos que já enfrentaram o ritual encontram-se para trocar experiências. Anualmente o Movimento Guardiães do Amanhã promove o Pow Wow misto, em que mulheres ensinam alguma vivência para homens e eles retribuem com algumas de suas experiências.

Na história do movimento grupos mistos também foram criados focando a atuação para jovens entre 16 e 21 anos. O Núcleo de Apoio a Jovens Guardiães do Amanhã – NAJA, surgiu em 2002 para estimulá-los a compartilhar sentimentos e vivenciar experiências sobre suas visões de mundo, cuidados com o ambiente, vício e cura, amor e sexo, o relacionamento com a família e com os amigos, entre outras questões que afloram neste período de vida.

A colheita de frutos

"Não herdamos a terra de nossos pais, a tomamos de empréstimo de nossos filhos", expressa o pensamento dos nativos norte-americanos como relembra Lúcia no livro "Tendas e Clãs do Sul: Jornadas Femininas de Amor e Cura", publicado em 2005. Como retribuição às próximas gerações, uma série de projetos e trabalhos surge do Movimento Guardiães do Amanhã.

Meninos acompanhados dos pais e meninas acompanhadas das mães enfrentam a iniciação ritual para a adolescência. "Eu pensava que era o 'piá' que iria se trabalhar mas eu acabei tendo que me trabalhar emocionalmente", relembra Paulo Jorge de Freitas, guerreiro do Clã do Coração, que levou o filho Paulinho, com 6 anos, a enfrentar a passagem.

Paula de Freitas vivenciou com Josi Camejo Irigoyen, o ritual de mães e meninas e percebeu a importância de compartilhar o que sentia com a sua mãe. "Depois que eu passei pelo ritual com a mãe, tive essa via de diálogo aberta com ela", cita a jovem.

Jovens em situação de risco também são atendidos pelos programas desenvolvidos no Movimento Guardiães do Amanhã. Voluntários dos clãs de homens reproduzem o mesmo tipo de vivências aprendidas nos seus grupos para os internos das fazendas de recuperação de drogadição Recreio, e Recreo, no interior de Montenegro, no Rio Grande do Sul. A primeira atende a jovens entre 14 e 20 anos, e a segunde acolhe adultos a partir dos 20 anos de idade, todos com histórico de dependência em drogas, desde as lícitas, como o álcool, até às mais pesadas como o crack. As mulheres oferecem apoio na fazenda feminina Elis Regina, que atende a mulheres entre 13 e 60 anos, também no interior de Montenegro.

O Movimento Guardiães do Amanhã mantém parceria com Universidade Internacional da Paz – Associação Campus Sul (Unipaz-Sul) desde 1998. A orientação das atividades é coordenada e sugerida pelo Conselho de Homens e Mulheres, composto de representantes do Conselho dos Anciãos, formado pelos Guerreiros do Coração mais experientes do grupo, e do Conselho das Mulheres das Tendas e Clãs do Sul, formado por mulheres da primeira geração de participantes e por representantes das gerações subseqüentes.

RITO: *primeiras vivências com meninos de 7 a 11 anos ocorreu em 1996*

Uma leve reverência e um sorriso. Estes gestos marcaram as apresentações e o início da conversa. A calma e a tranqüilidade do professor Roberto Crema transparecem o amor e o cuidado com aquilo que ele mais gosta de fazer: aprender e ensinar.

Ele define-se um operário na construção do sonho Unipaz. É um servidor, antes de mostrar-se um buscador constante de alternativas para o consolidação da Rede Internacional da Paz. Durante a conversa, Crema nos acolheu de forma espontânea, dissertou sobre o reencantamento do mundo, sobre as possibilidades de nosso renascimento a partir das nossas próprias fragmentações, e citou o termo japonês Samurai – o guerreiro servidor da harmonia –, para vislumbramos que na sua serenidade aparente reside o coração de um guerreiro sempre pronto para combater a "normose".

O professor Roberto Crema – vice-reitor da Unipaz – nos atendeu para uma conversa no intervalo entre dois turnos de aulas para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Transpessoal, da Unipaz-Sul, em Porto Alegre. Para elaborar a pauta desta conversa, pesquisamos matérias e uma entrevista produzida na própria Unipaz-Sul, anos atrás, em que ele relatava sua trajetória e lições aprendidas na infância: "Quando eu era menino, ouvi dizer que o bambu cresce tão depressa que é possível escutar o barulho que faz ao crescer. Desde que ouvi isso, ia para o bambuzal e encostava a orelha nos bambus para 'escutar' o seu crescimento. Isso foi uma lição de escuta fundamental, que me habilitou para a escuta do terapeuta."

Para a conversa com o professor e psicoterapeuta Roberto Crema, estiveram presentes o psicoterapeuta Mauro Pozatti, a astróloga Lúcia D. Torres e o jornalista Gil Gosch. Eis o relato do que presenciamos. Convidamos você a escutar o que o professor Roberto Crema tem a nos dizer. ***Hey!***

"Gosto de confiar que a maior descoberta do século XXI será o Ser Humano"

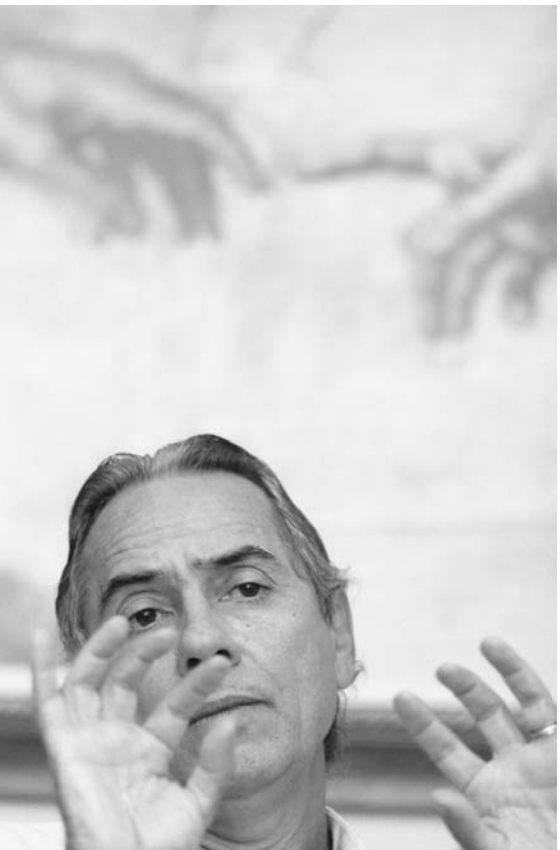
É possível reencantarmos o mundo, como sugere Basarab Nicolescu? Quais as possibilidades e ações práticas temos para alcançarmos este intento?

O reencantamento do mundo não é só possível, como é uma tarefa imperativa. É possível através sobretudo do resgate da consciência de inteireza. A crise que nós vivenciamos e que desencantou o mundo nos fragmentou, nos desvinculou, e desamparou destes recursos que temos sobretudo na interioridade. Nos últimos séculos nós ficamos muito fixados no exterior. E numa mente que é nobre e que precisa ser cultivada, mas que exclusivamente tem competência nesta exploração e construção do mundo exterior. Para reencantar o mundo precisamos despertar uma inteligência que é feminina, uma inteligência do coração e da intuição. Como dizia Exupéry, o essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração – e podemos ampliar, e dizer "com a intuição". Esta é uma tarefa que pede ousadia. A ousadia da Unipaz, e do Colégio Internacional dos Terapeutas. A ousadia da integração, e da proposta do mito de um globo sem fronteiras, como indicava Joseph Campbell. A partir desse novo mito poderemos reencantar o mundo e resgatar a alma, a consciência e o sagrado. A coexistência mais pacífica, e integral poderá ser o abrigo das novas gerações.

"O normótico é aquele que estaciona e não investe no seu potencial, no embrião de plenitude que há em cada um de nós"

O senhor sugere a percepção tridimensional da nossa ecologia: interior, social e ambiental. Como a percepção do nosso interior interage com estas outras?

A primeira ecologia aquela da qual precisamos cuidar prioritariamente é esse pedacinho do Universo que o Universo maior, conforme Wolber explicitava, confiou a cada um de nós: esse corpo, essa alma, e essa consciência. Dimensões que são atravessadas pelo mistério da grande vida. É preciso nos abrirmos para o cultivo e o cuidado da ecologia social, através do desenvolvimento da justiça, já que a saúde na sociedade se chama inclusividade e justiça. E, finalmente expandirmos esse cuidado para a ecologia ambiental, que neste momento encontra-se seriamente ferida pelas conseqüências de uma tecnociência utilizada irresponsavelmente, de atitudes etnocêntricas, egocêntricas e desvairadas, que consideram a natureza um supermercado para nos servir de forma perene e inesgotável. É tarefa da ecologia profunda aliarmos esses cuidados a partir da nossa vocação. Alguns de nós têm promessas vocacionais que dizem mais respeito à ecologia individual, outros à ecologia social, outros à ambiental. É bom que seja assim, pois os nossos talentos são diversos. Mas é preciso estarmos a serviço. Teremos que atravessar por escombros e responder consciente e lucidamente ao desafio do caos e da reconstrução, já que não podemos evitar o processo de desabamento de um sistema insustentável. O Apocalipse talvez seja um texto bastante significativo para esse momento que estamos atravessando. É um texto muito simbólico para todas as eras, mas sobretudo para a nossa, porque em nenhuma época se chegou ao ponto de não apenas a humanidade poder ser destruída, mas a própria biosfera, como Basarab Nicolescu afirma no Manifesto da Transdisciplinaridade. O Apocalipse é uma boa notícia, e significa a reconstrução de uma Cidade da Paz, de uma nova Jerusalém a partir dos escombros de uma Babilônia insustentável. Trata-se de confiar, integrar, conspirar e reconstruir.



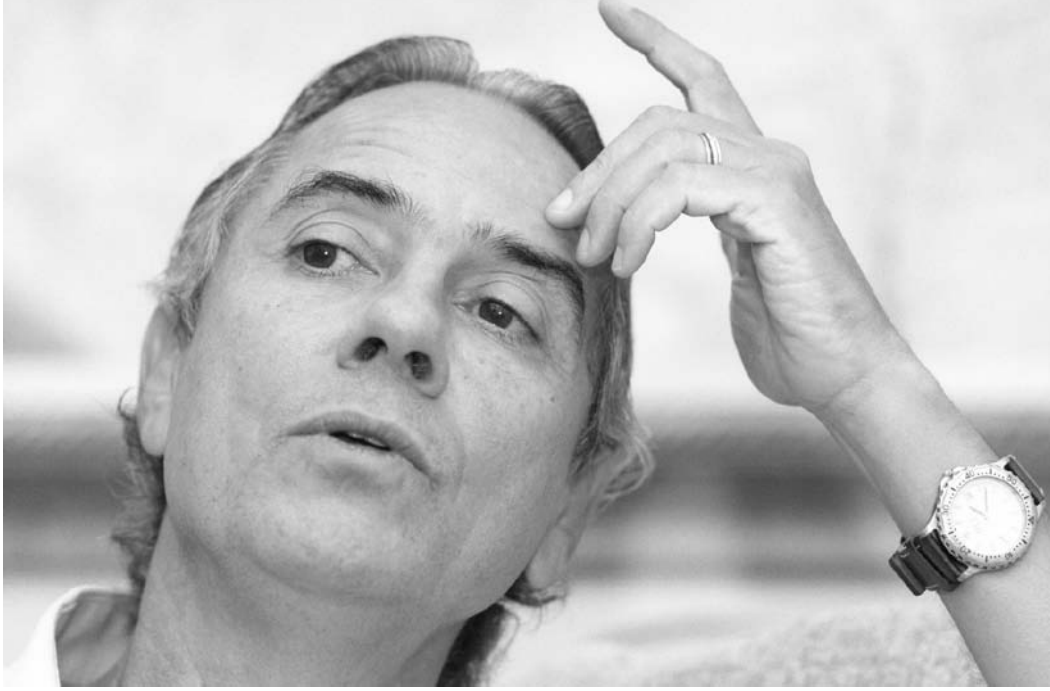
Numa palestra realizada em 1998, no espaço cultural da Câmara Federal, o senhor fala em repressão à nossa essência, e à espiritualidade, ainda mais emergente nesse momento de escombros e de caos, o que pode provocar distúrbios como manias, depressão, neuroses e pânico. Essa repressão está relacionada com a "normose" em que estamos inseridos na atualidade?

Sem dúvida, porque uma dimensão da normose é o cientificismo, um tipo de fanatismo de um nível exclusivo de realidade, que tem o seu valor mas precisa se unir a outros níveis de realidade. Nos últimos séculos não apenas a dimensão espiritual foi desprezada mas também patologizada. Os grandes teóricos do final do século XIX, início do século XX enfatizaram o determinismo e a competição e, de certo modo, a patologização do essencial e do sagrado. Darwin falava do determinismo biológico e da competição entre as espécies. Marx propôs o determinismo econômico e a competição entre as classes. Freud propôs o determinismo psíquico e a competição entre as potências psíquicas. Todos não apenas menosprezaram, como reduziram o território do essencial, da chama do sagrado a patologias, a doenças, e a ópios. Então não podemos reencantar o mundo sem o resgate desse núcleo sagrado, a partir do qual nós poderemos curar e redimir aquilo que faz parte do processo relativo, o que passa. Apenas pelo que é, aquilo que passa terá uma orientação e um sentido. O próprio Buda dizia que "apenas pelo que não nasceu, pelo que não foi composto, pelo que não foi criado, que aquilo que nasceu, aquilo que foi composto e aquilo que foi criado pode se resolver, pode se redimir." A normose tem três pressupostos: o *sistêmico*, onde ela surge quando o sistema encontra-se predominantemente desequilibrado, perverso e corrompido. Quando a pessoa saudável é aquela que apresenta um desajustamento, é a que fica em pé e nada contra a correnteza. É o indivíduo que não se acomoda e que utiliza as energias da indignação e da conspiração como instrumento de transformação para, numa tarefa de mutirão, facilitar esse processo de reconstrução. A normose tem outro pressuposto que é o *evolutivo*. O normótico é uma pessoa que estagnou-se no conhecido, nos vícios do passado. Eu gosto muito de "Os mutantes", um livro do Pierre Weil em que ele destaca esta polaridade entre o estagnante e o mutante. O normótico é aquele que estaciona e não investe no seu potencial, no embrião de plenitude que há em cada um de nós. Finalmente há um pressuposto *paradigmático*, a normose surge quando um paradigma se esgotou e o paradigma que está surgindo ainda não se difundiu de forma significativa. Onde há uma minoria que abre os braços para o novo e se coloca como operários da edificação de um novo aprender a aprender. A maioria está no antigo paradigma que já não responde mais de forma ampla, de forma efetiva às nossas questões. É preciso transcender a essa normose e resgatar a chama do sagrado para poder nos conduzir nessa noite na qual nos encontramos.

Foi a percepção desta necessidade de transpor paradigmas que fez o senhor perceber ou se sentir um prisioneiro entre prisioneiros, anos atrás?

Sim. É uma metáfora que eu gosto de utilizar e que tem a ver com uma vivência muito antiga de um menino que se sentia um prisioneiro, mas entre prisioneiros. É a memória mais antiga que eu guardo de

mim mesmo, que eu sentia mas não podia expressar. Não era algo que eu pudesse compreender racionalmente. Precisei de muitas décadas para compreender esse sentimento. Lembro sempre de uma sessão psicanalítica em que eu expressava a vivência desse menino que se sentia prisioneiro e que adotou dois procedimentos de base para sobreviver neste grande presídio no qual ele se sentia aprisionado: "Não levar nada demasiado a sério – nem papai, nem mamãe, nem os vizinhos. E procurar olhar no outro o melhor, e em si o pior. O que hoje chamamos de Ética da Benção, no Colégio Internacional de Terapeutas, existia nesse mecanismo de certo modo primordial, adotado por esse menino meio desesperado e agoniado neste presídio. Continuo achando que essas duas estratégias são muito importantes. O que é mais catastrófico é que achamos que somos de verdade, idolatramos aquilo em nós que passa e tombamos ao lado daquilo que em nós permanece. Com a perda do núcleo sagrado, nós idolatramos o existencial, e não cavamos na Pedra Bruta que cada um de nós está sendo, a ponto de poder penetrar neste diamante secreto, neste segredo do sagrado. Nós precisamos buscar trabalhar prioritariamente neste prisioneiro que cada um de nós está sendo. Esta prisão simbólica a que me refiro, é o auto-esquecimento. A prisão mais dolorosa, mais difícil de ser transcendida é a da ignorância existencial. É não saber quem eu sou, nem de onde eu venho, nem para onde eu vou. Voltando a essa sessão de terapia quando esse analisando falava dessa criança que não levava nada muito a sério, a psicanalista dizia: isso foi negação e o analisando dizia: "não isso é recordação". Ela insistia: " isso é negação". Foi quando eu tive que dar alta para a minha psicanalista. Essa é uma metáfora da condição da pessoa na Caverna, que Platão já indicava, olhando para o fundo da Caverna, com uma fogueira atrás de si, buscando ler nas sombras uma suposta realidade. Nós precisamos despertar. Despertar é não projetar na realidade as nossas memórias, nosso passado. Não é uma tarefa fácil, é uma tarefa que pede passos, mas com coração.



CORRUPÇÃO: *"perda dos valores fundamentais e de uma ética do coração"*

Numa entrevista realizada na Unipaz-Sul anos atrás o senhor fala que vivemos o tempo do Espírito Santo, o tempo de doação e entrega, para podermos seguir essa trilha do coração. Quais manifestações deste novo tempo podem ser citadas? Iniciativas como o Colégio Internacional dos Terapeutas, o Movimento Guardiães do Amanhã fazem parte destas possibilidades?

Essa é uma concepção de Joaquim de Fiori, um abade e filósofo do século XII, até hoje uma referência extraordinária, mas que foi considerada evidentemente uma heresia. Ele dizia que o tempo do Pai já tinha passado; o tempo do Filho já tinha passado; e que era tempo do Espírito Santo, o que poderíamos traduzir como o tempo da Grande Mãe. Numa leitura que considero justa para essa tese de Joaquim de Fiori, é que o tempo do Pai é o tempo em que um povo encarnava os guardiães da chama: um povo de sacerdotes. Deste povo estamos falando de Abraão, de Jacó, de Isaac, de Moisés. Nós estamos falando do Pai como a Lei. Desse povo surge o filho, aquele que transcende o Povo específico e que propõe uma Igreja aberta, Universal. É o tempo que nos convoca para o perdão e para a tarefa de amar. Porém, já no século XII despontava, de acordo com de Fiori, o tempo do Paráclito, que é o tempo do Espírito Santo. É uma proposta, naquilo que interpreto, holográfica. O Pai continua: a Lei, e sempre terá a sua função. O Filho continua com a tarefa sagrada de perdoar e de amar. As igrejas continuam, e precisam ser respeitadas, mas nesta terceira Idade, os templos podem ser transcendidos. Francisco de Assis foi considerado o primeiro representante desta Idade. Ele não falava nas Igrejas, mas pregava nas florestas, e deu o testemunho de um leigo. Ele se tornou sacerdote tardiamente, como diz Leonardo Boff, e talvez seja um ícone de um Estado Laico. Essa idade do Espírito Santo pede pela conexidade. Não estamos sós e somos cúmplices. Pode haver o Supremo Pontíficie, o Papa, Sua Santidade, o Dalai Lama, mas eles não vão subtrair a minha responsabilidade de me fazer um pontifex, como Francisco de Assis. Ele se tornou um pontifex e instaurou de um certo modo na tradição Cristã, a lei do serviço e da doação. Esta é a característica da idade da Grande Mãe, seminalmente introduzida no século XII, quando as igrejas construídas na França eram denominadas de Notre-Dame. A Catedral Notre-Dame de Paris, a Catedral Notre-Dame de Chartres. É o arquétipo da Deusa sendo introduzido no inconsciente coletivo. Agora, sobretudo, é o momento do nascimento desta Idade que precisou durante séculos ficar em trabalho de gestação. Um bom sinal desta Idade é que surge o terceiro setor, surgem os voluntários, pessoas das mais diversas competências que querem servir, e estão

O que é mais catastrófico é que achamos que somos de verdade, idolatramos aquilo em nós que passa e tombamos ao lado daquilo que em nós permanece. Com a perda do núcleo sagrado, nós idolatramos o existencial, e não cavamos na "pedra bruta" que cada um de nós está sendo, a ponto de poder penetrar neste diamante secreto, neste segredo do sagrado

servindo, sem pedir nada em troca. Isso é um boníssimo sinal, e podemos observar este sinal em todo o planeta. No Brasil, a Unipaz, o Colégio Internacional dos Terapeutas - CIT, o Programa Guardiães do Amanhã, aqui na Unipaz-Sul, são sinais bastante promissores de que estamos já nos infiltrando nas entranhas do sistema. Não se trata de antagonizar o sistema, mas de penetrar no sistema e a partir do que podemos transpirar desta integração, dessa integração no nível da Ecologia interior. Essa integração que nos é solicitada prioritariamente, ao integrarmos razão e coração, sensação e intuição, o masculino e o feminino. A partir deste testemunho que nós poderemos irradiar isso para a Ecologia Social e Ambiental.

Corrupto vem de cor-rupto, coração rompido; conforme expressou Coen Sensei, missionária da Tradição Soto Zen no Brasil, numa palestra do Darma Budista, em Porto Alegre. Associando esta questão à ecologia social, é possível trabalharmos remédios para curarmos o Brasil, especificamente? E, para curarmos o mundo, como o senhor vem falando?

Talvez o câncer mais destrutivo que se encontra nas manchetes dos jornais de cada dia, o sintoma desse desvio e desta perda dos valores fundamentais, e de uma ética do coração é a corrupção – é esse coração partido. Esse exílio do coração, e esse coração no exílio. Então o que podemos fazer diante de tanto cinismo, diante de tanta violência, diante de tanta virulência, diante de tanto desamor e falta de cuidado? Nós sempre podemos dar um testemunho claro e do nosso tamanho, nada além do nosso tamanho. Cada um de nós é convidado a ser esse beija-flor, que na Unipaz, desde o início, representa uma parábola inspiradora. O beija-flor que não foge e que leva ao coração do incêndio a sua gotinha de água e que faz a sua parte. Na medida em que nós fazemos a nossa parte é que nós estaremos inspirando e dando permissão para que outros também a façam. Não é mais um tempo de convencimento, estamos vivenciando um momento de colheita. E aquilo que nós plantamos é aquilo que nós estaremos colhendo.

Os grandes teóricos do final do século XIX, início do século XX enfatizaram o determinismo e a competição e, de certo modo, a patologização do essencial e do sagrado

A percepção do sagrado, dos rituais e da iniciação estão ausentes do nosso imaginário ocidental nos tempos atuais. Quais as possibilidades de nos iniciarmos neste período de desmoronamentos, de caos, de tensão constante em que estamos vivendo ?

Existe uma palavra que considero fundamental: iniciação. Como podemos nos iniciar e nos tornar plenamente humanos? Eu gosto de confiar que a maior descoberta do século XXI será o Ser Humano. Se isso não acontecer, há de se perguntar: "haverá século XXI para o Ser Humano?" Eu creio que a tarefa do século XXI é trilhar um caminho que complementa o analítico e eu o tenho denominado sintético, caminho de integração. Analisar é decompor o todo nas suas partes, é um método de decomposição dedutivo causal, o que é muito justo e efetivo, na investigação e construção do mundo exterior. Nós precisamos deste outro modelo que foi não só esquecido, como reprimido. O método sintético considera as virtudes do coração e da intuição, e pode desvelar em cada um de nós o sintetista, nessa função restaurativa da inteireza, e integrativa, por excelência. Enquanto o analista divide e cria fronteiras, que são importantes para que a tecnociência possa continuar sendo engendrada, o sintetista joga com isso para resgatar a consciência da inteireza. Simbolicamente seria a aliança do Sancho Pança com o Dom Quixote. O Sancho Pança carrega o fardo e representa o analista, aquele que precisa lidar com as miudezas. O Dom Quixote, o cavalheiro e guerreiro da paz é aquele que delira, que conspira. É aquele personagem do mundo do imaginário que habita o espaço dos grandes arquétipos. Aí nós temos a aliança das raízes com as asas. Sem o Sancho Pança, nós perdemos as raízes e, como nos momentos obscuros da idade média, ficaremos desvinculados, num misticismo obscurecedor. Se ficarmos só nas raízes, ficaremos sem o sentido, sem o céu estrelado. A tarefa é através da complementaridade metodológica, do caminho analítico, que é o caminho da divisão, o caminho do diábolos, e o caminho sintético que é o caminho do symbolos. Nós precisamos de ambos: Diábolos e Symbolos. E essa é a grande sinergia através da qual nós poderemos colocar ordem neste deserto do caos que estamos atravessando. Insisto, a partir desse sujeito que às vezes encontra-se adormecido em cada um de nós.

Para o senhor, que se diz um operário na construção da Rede Unipaz, como é vivê-la nestes 20 anos de trabalho?

Eu me sinto muito grato. E star sendo um operário desde a pré-história da Unipaz e da pré-história do Colégio Internacional de Terapeutas – CIT é uma oportunidade que me foi concedida. Na Unipaz essa abordagem transdisciplinar holística que é muito desafiadora, e nos introduz no universo da complexidade e da dialogicidade, um mistério que concebe o existencial com o essencial, o relativo com o absoluto, este espaço de sinergia pura, nós vivenciamos um estado intensificado de aprendizagem e de evolução. Esse é o nosso salário essencial, o que compensa todas as dificuldades que vivenciamos. O nosso projeto transcende a normose. Precisamos fazer da dificuldade o caminho, não há como repousar nos tempos atuais. Porém o bom combate neste momento histórico evolutivo, vai demandar todas as nossas energias. Com cada um oferecendo a sua vocação particular. Eu encontrei a minha família, e a minha tribo na Unipaz. Nessas família e tribo eu pude me recordar mais de quem eu sou, da promessa feita e creio que a gratidão é perene. Só posso agradecer aos companheiros e às companheiras, aos irmãos e às irmãs, por

O Dom Quixote, o cavalheiro e guerreiro da paz é aquele que delira, que conspira. É aquele personagem do mundo do imaginário que habita o espaço dos grandes arquétipos

Na medida em que nós fazemos a nossa parte é que nós estaremos inspirando e dando permissão para que outros também a façam

esta tarefa que é nossa, a de vivenciar a Utopia com o coração. Utopia, como a própria palavra significa, aquilo para o qual ainda não há espaço. A Utopia nesse instante é a do Ser Humano inteiro e verdadeiro, a do Antropos e da inteireza humana. Combater e conspirar por essa utopia tem dado um sentido à minha existência vai poder me consolar e orientar no além da existência.

Como o senhor intui o futuro da Unipaz para os próximos 20 anos?

Eu penso nos nossos filhos que já estão ao nosso lado, realizando formações. Percebo essa colheita que já temos: com jovens guerreiros e guerreiras. Não poderemos descansar. Vemos jovens despertando, empunhando a espada do Samurai – que significa "servidor da paz". Estes jovens vêm muito bem equipados, e vão continuar o trabalho na instituição que eu chamo de Unipaz + 20. Para a Unipaz nestes 20 anos nos coube a lida, o riso, a lágrima, e o sorriso. Porém a Unipaz + 20 pede por essa força que eu vejo em pessoas que se dispõem, despertam da hipnose da normose, e se colocam na tarefa de conspirar.

Citando Ítalo Calvino, "Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram". Quais os 10 clássicos que mais influenciam o seu trabalho e que o senhor indica para os nossos leitores?

Não é uma tarefa fácil. Temos: "O manifesto da transdisciplinaridade", de Basarab Nicolescu; "A teoria de tudo", de Ken Wilber, um livro que contém o germe de muitos outros livros; "A conspiração aquariana", de Marilyn Fergusson; "Os mutantes", de Pierre Weil; "A estrutura das revoluções científicas", de Thomas Kuhn. Poderia incluir outros como Capra, Sheldrake, Ashlow, Lazlo. "A conexão cósmica", de Erwin Lazlo. Coloque "Macrotransição" do Erwin Lazlo. Temos "A Terapia Perene", o "Halayana", o "Bhagavad Gita", o "Dhamapada". Há os "Caminhos da Realização", de Jean Yves Leloup. Tem um poeta que me é muito caro, Omar Khayyam, e seu clássico: Os Rubaiyat. Rubaiyat ainda está para ser compreendido, pela sua abordagem transdisciplinar. Alguns vêem no Rubaiyat só o hedonismo, alguns vêm só a mística. O Yogananda vê só a mística, mas eu creio que nele há as duas coisas.

UNIPAZ: *"a Unipaz + 20 pede pela força de pessoas que despertam da normose"*

Bússolas

Um livro: **O livro encarnado em cada um de nós e que precisamos ler e assumir a autoria**
Uma canção: **Sonho Impossível, *de Chico Buarque***
Um filme: **Gandhi (1982), *Direção de Richard Attenborough***
Uma imagem: **o Unicórnio**
Um website: **Unipaz – www.unipaz.org.br**

Nortes

Uma cultura: **Xamanística**
Um país: **a França**
Uma pessoa: ***não pode citar dois, não?* Pierre Weil e Jean Yves Leloup**
Uma tradição: **Os mundos imaginários da Gnose Islâmica**
Uma obra: **a de Henri Corbin**

Currículo e bibliografia

Roberto Crema é psicólogo e antropólogo do Colégio Internacional dos Terapeutas, analista transacional didata, criador do enfoque da Síntese Transacional. Vice-Reitor da Unipaz e Mentor da Formação Holística de Base. É autor e co-autor de diversos livros sobre a abordagem transdisciplinar e holística.

Autor

– *Análise transacional centrada na pessoa* (1985)
– Antigos e novos terapeutas (2002)
– Introdução à visão holística (1989)
– Saúde e plenitude (1995)
– Liderança em tempo de transformação (2001)

Co-autor

– O espirito na saúde (1997)
Leonardo Boff; Roberto Crema; Pierre Weil
– Novo paradigma holístico (1991)
Roberto Crema; Denis H. S. Brandão
– Visão holística em psicologia e educação (1991); *Roberto Crema; Denis H. S. Brandão*
– Rumo à nova transdisciplinaridade (1993)
Crema; Ubiratan D'ambrosio; Pierre Weil
– *Normose (2003)* / Roberto Crema; Ubiratan D'ambrosio; Pierre Weil; Jean-Yves Leloup

Vivendo uma Ciranda de Emoções e de Paz

Dançar em grupo e resgatar brincadeiras e cantigas de roda; vivenciar o sagrado presente em cada indivíduo e na experiência coletiva; entrar em contato com saberes de tradições Espirituais e do folclore do leste europeu e estimular o organismo com prazer e alegria

"Heya, heya, heya, hey ho!
Heya, heya, heya, hey, ho!
Mãe eu te sinto sob os meus pés,
Mãe ouço o teu coração bater,
Heya, heya, heya, hey ho!
Heya, heya, heya, hey ho!"

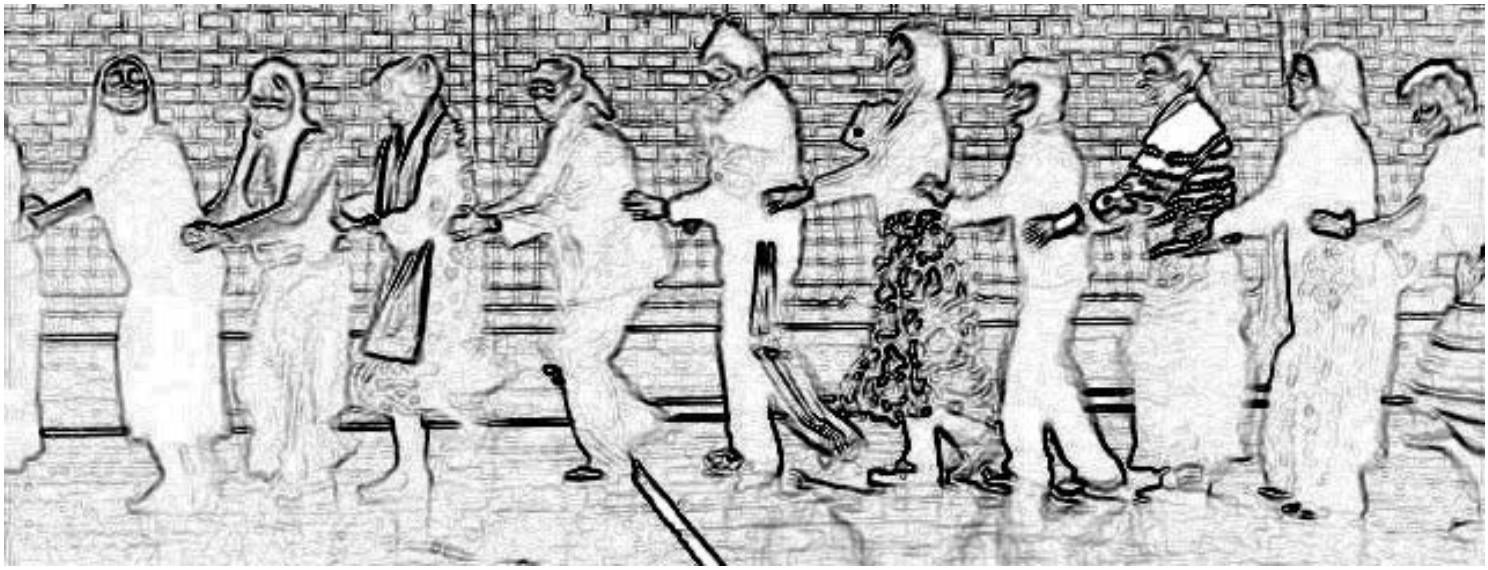
"Esta é uma canção da tradição indígena norte-americana em gratidão à Mãe-Terra. Vamos cantando juntos, entrando neste espaço sagrado, nos conectando com a terra, com o ritmo do tambor, e com as pessoas à nossa volta", convida Elen Brack, mestre reiki e facilitadora do processo, ao começarmos mais uma vivência de Danças Circulares da Paz Universal. A sala está repleta de pessoas, na grande maioria mulheres, descalças, e caminhando em sintonia com o ritmo do tambor. Crianças, adultos e idosos participam das práticas desenvolvidas na Unipaz-Sul. Neste dia a predominância é de mulheres na maturidade. Janete Barcellos co-orienta a vivência e toca o tambor, fabricado com uma cabaça de madeira e couro cru, nos moldes dos instrumentos tribais ancestrais. À medida que os participantes se conectam à energia do ambiente, a roda é formada e novas danças e mantras são ensinados. O repertório das danças da Paz Universal é diverso e compreende as tradições espirituais de diversos povos. Danças e mantras das tradições xamânicas, indígenas, e das grandes religiões do planeta Terra: o Cristianismo, o Islamismo, o Judaísmo, o Budismo e o Hinduísmo, são experimentados.

Origens distintas

Dançar em grupo e resgatar brincadeiras e cantigas de roda; vivenciar o sagrado presente em cada indivíduo e na experiência coletiva; entrar em contato com saberes de tradições espirituais e do folclore do leste europeu e estimular o organismo com prazer e alegria. As vivências são diversas para quem participa das atividades de Danças Circulares da Paz Universal ou das Danças Circulares Sagradas. "À medida que se dança junto, se estabelece vínculos, relações e parcerias. Esta identidade te permite se constituir como alguém que tem significado", esclarece a educadora Janete Barcellos, discípula há 5 anos de Anahata Iradah, da Rede Internacional das Danças da Paz.

As Danças Circulares Sagradas e as Danças Circulares da Paz Universal surgiram paralelamente na década de 60 a partir dos trabalhos do coreógrafo alemão Bernhard Wosien e do mestre sufi norte-americano Murshid Samuel Lewis. Os precursores basearam-se em tradições da dança presentes na sabedoria de povos europeus e de tradições religiosas distintas. "A origem da dança se perde no tempo, nas comunidades", enfatiza Elen, "Dançar está associado a diferentes momentos da vida humana como o nascimento, o casamento, as mudanças de estação, as colheitas, e a morte", ensina. Samuel L. Lewis associou mantras e palavras sagradas do Cristianismo, Hinduísmo, Judaísmo e Sufismo às danças constituindo o que atualmente é conhecido como Danças Circulares da Paz Universal. "Ele buscava a unidade na diferença. Para ele, à medida que as pessoas de diferentes tradições espirituais dançassem juntas elas conquistariam a paz", esclarece Janete.

Buscando uma forma mais orgânica para o seu trabalho como coreógrafo,



DANÇAS CIRCULARES

Bernhard Wosien partiu para o leste da Europa e, em 1952, começou a pesquisa em Danças Folclóricas e Étnicas da Europa Oriental. "Ele vivenciou a alegria, a amizade e o amor, para consigo mesmo e para com os outros", explica Elen. "Wosien sentiu que a dança em roda possibilitava uma comunicação sem palavras e mais amorosa entre as pessoas."

" Haida,haida,hai-di-dee-dai-da,
Haida,haida,haida
Haida,haida,hai-di-dee-dai-da,
Haida,haida,haida
Haida,haida,hai-di-dee-dai-da
Haida,haida,haida "

"Os povos judeus no exílio dançavam em roda e cantavam esta canção para manterem a sua identidade. Quando núcleos judaicos diferentes os avistavam, sabiam que aquela gente era do seu povo!", ensinam as facilitadoras aos presentes nas vivências realizadas na Unipaz.

A procura da espiritualidade e do sagrado através da interação nos grupos participantes está presente na origem dos dois movimentos de Dança e traduz percepções inerentes ao ser humano. "Dançar sempre esteve presente na história da humanidade e reflete a necessidade de comunhão, celebração e união entre as pessoas", recorda Elen.

Elen (à esq) e Janete (à dir): ***Vivências em danças circulares na Unipaz***

Movimento Guardiães do Amanhã

O Movimento Guardiães do Amanhã congrega duas experiências terapêuticas paralelas de resgate das essências masculina e feminina em homens e mulheres. Em 1993, são formados dois grupos de 25 homens que dão origem ao Movimento Guerreiros do Coração. Em 1994, a reunião de onze amigas que se propuseram ao auto-conhecimento e à discussão de suas psicologias pessoais e de grupo torna-se o embrião dos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul. Ambos trabalhos têm as danças como ferramentas de aprendizado.

Em linhas gerais, os dois movimentos têm encontros regulares nos quais são realizadas vivências preparatórias para rituais de iniciação que ocorrem separadamente ao final do ano. As Danças Circulares da Paz Universal são executadas para o público entrar em contato com a sua essência e resgatar o sagrado na sua vida. "Em cada encontro das Tendas realizamos duas ou três danças ligadas à GrandeMãe e aos quatro elementos", explica Elen Brack, que também facilita o processo em um dos grupos de vivência das Tendas da Terra.

"How, how, how, how, how", gritos de guerra de origem tribal são resgatados durante as vivências nos grupos dos Guerreiros do Coração. Tambores, chocalhos e instrumentos ancestrais são tocados para dar ritmo à prática. "Fazemos pequenos ritos em cada encontro,

Dançando em honra às Deusas

Lúcia D. Torres, mentora dos Cícrulos Femininos Tendas da Terra, explica as origens das vivências de danças nos Círculos

"Quando tomei contato com as Danças Circulares (foi através de um seminário na Unipaz-Sul, em 1995, focalizado por May East) e comecei a dançar ao som de muitos instrumentos diferentes, além das vozes que ecoavam pela sala, senti que minha alma agradecia feliz a experiência maravilhosa que estava tendo ! Logo busquei conhecer mais sobre as danças e descobri que existiam diferentes concepções. Fiz vários cursos e introduzi a prática de sempre cantar e dançar nos encontros tendeiros que já estavam acontecendo. Tive o cuidado também de manter um enfoque transcultural nesta atividade, para que contemplasse a múltipla expressão criativa dos povos tradicionais.

À medida em que as jornadas das tendas se desenvolviam, tomamos contato com facilitadores nacionais e internacionais de Danças Circulares e várias mulheres tendeiras sentiram-se tão conectadas com esta proposta que iniciaram um aperfeiçoamento profissional, como o caso de Ana Cristina Machado, Elen Brack, Janete Barcellos, Lisiane Cardoso e Rosenara Silva, por exemplo. Mas muitas outras participaram, eventualmente, de vários dos cursos que foram oferecidos como oficinas e workshops ao longo destes anos"

dançamos e ensinamos movimentos corporais para os homens soltarem o corpo", esclarece o psicoterapeuta Mauro Pozatti, responsável pelo movimento Guerreiros do Coração desde a sua criação. A expansão no nível de consciência ocorre de forma orientada para que os participantes conectem-se com aspectos profundos de si mesmos. "Quando os índios xavantes ficam em roda batendo o pé no chão e cantando, entram num ritmo em quem todos eles coletivamente acessam informações que vibram no espaço e no tempo", pontua. Para Elen, a conexão energética, a conexão da mulher com a sua essência é percebida nas práticas quando as participantes passam a usar saias nos encontros. "Muitas aprendizes começam a dançar, mas nunca usaram saia na vida. Inclusive nos perguntam por que têm que usá-las", indaga. "A mulher se conecta com a terra a partir de seu útero, de seu ventre. Quando elas sentem-se conectadas, incorporam as saias à sua vestimenta."

Autodescoberta

"A Janete, a Rosenara e eu trabalhamos como facilitadoras de Danças e de Tendas simultaneamente. É comum nossas alunas de danças migrarem para o programa das Tendas, e é crescente o número de mulheres das Tendas que procura as Danças numa fase seguinte ao seu processo de auto-conhecimento", resume Elen.

Janete Barcellos observa que muitos alunos descobrem-se a passam a conhecer o seu corpo quando já estão mais idosos. "Trabalho com muita gente na terceira idade que nunca experimentou esse processo de descoberta de si mesmo. Eles obtém isso através da Dança. Percebemos que eles 'não sabiam' que tinham um corpo e que podiam compartilhar sentimentos com o grupo", relata.

"Abwoon d'bashmaya
Allaha
Allah
Elohim Elat"

É o mantra adaptado do Pai Nosso em aramaico, para mais uma das danças ensinadas nas práticas.

O movimento proposto aos integrantes do círculo começa de forma pendular. Todos na roda estão de mãos dadas. Cada pessoa inclina o corpo primeiro lateralmente para a esquerda, depois para a direita, e finaliza a coreografia do gesto, projetando a cabeça para a frente e girando o tronco da esquerda para a direita, acompanhado de um passo lateral no mesmo sentido. "Abwoon d'bashmaya", ecoa pela sala.

A sincronia alcançada pela dança promove a unificação da consciência entre os participantes, e pode promover a cura de feridas profundas. "Tenho uma aluna que ao dançar o Pai Nosso, pôde entrar em contato com as dores da perda da mãe pela primeira vez", exemplifica Elen. "A dança ofereceu a ela um momento de conexão com essa perda mal resolvida, e ela pôde se libertar."

Possibilidade terapêutica e cura

"Eu tinha dificuldade para caminhar. Espirros e risadas mais intensas faziam doer a minha coluna e a minha mobilidade estava bastante prejudicada naquele momento", esta era a condição de saúde experimentada pelo engenheiro Wilson Leipnitz, 52 anos, antes de iniciar a prática das Danças Circulares, a partir de 1999. Sofrendo os sintomas de duas hérnias de disco nas vértebras da região do sacro e da lombar, Leipnitz associou as danças ao tratamento terapêutico convencional para atingir a sanidade do organismo. "Não fiquei só dançando, fazia fisioterapia, e praticava exercícios de pintura. Busquei tratamentos terapêuticos nos níveis sutis do ser, incluindo as mentalizações e meditações. Hoje eu me considero curado", relata. O primeiro contato de Leipnitz foi com as Danças Circulares da Paz Universal, nas vivências promovidas nos encontros do movimento Guerreiros do Coração, conduzidos por Marco Aurélio Caminha, psicoterapeuta. Interessado em ampliar a compreensão de si mesmo, Leipnitz transformou o aprendizado com as danças em estímulo para seguir uma nova trajetória pessoal. Ele continua exercendo as suas atividades como engenheiro civil, e em paralelo cursa a graduação em Psicologia, e partcipa de oficinas de formação em Danças Sagradas. As vivências são complementadas com o estudo de instrumentos primitivos, e a facilitação de vivências dos Guerreiros do Coração. Semanalmente, o aprendiz integra as rodas de dança circular sagrada focalizadas pela esposa Miriam Tlaija Leipnitz no Espaço Semear, em Porto Alegre.

Onde Praticar

Unipaz-Sul
Rua Miguel Couto, 237
Periodicidade: mensal

Secretaria Municipal de Esportes
Centro Esportivo Georg Black
Rua Coronel Neves, 555
Periodicidade:
semanal – quartas, às 9h30
– quintas, às 17h

Parque Farroupilha
Periodicidade: quinzenal
1º e 3º sábado de cada mês
Horário: das 10h às 11h30

Faculdade de Educação – UFRGS
Núcleo Interdisciplinar
de Estudos Transdisciplinares
sobre Espiritualidade – Niete

Periodicidade: semanal
Data: segundas-feiras

Espaço Semear
Rua Dr. Freire Alemão, 379
Periodicidade: semanal
Datas: 5as feiras, às 20h
6as feiras, às 16h

III Festival de Outono Rodas do Sul

Amantes e simpatizantes de Danças Circulares Sagradas terão a oportunidade de se reunir e compartilhar vivências durante o III Festival de Outono Rodas do Sul, que ocorre entre os dias 1º e 4 de maio de 2008 em Imbé, no Rio Grande do Sul. Pablo Scornik e Maria Marta Suarez, da Argentina; Lena Strani, do Uruguai; Lúcia Cordeiro e Frida Zalcman, do Rio de Janeiro; Cristina Bonetti de Goiânia, e Bruno Perel, de São Paulo, foram convidados a focalizar as vivências.

As inscrições para o evento já estão abertas e custam R$ 150,00, se realizadas até 31 de março. O Festival ocorre no Hotel Fazenda Figueiras, na área rural de Imbé. Informações e inscrições podem ser solicitadas à comissão de organização formada por Aldo Casagrande – aldol@terra.com.br; Miriam Leipnitz – tlaijamiruca@yahoo.com.br; ou com Rosenara Silva – rosenarasilva@terra.com.br.

O processo pedagógico dos ritos de passagem

***"O místico, dotado de talentos inatos..., e seguindo... a instrução de um mestre, entra na água e descobre que sabe nadar; o esquizofrênico, por sua vez, despreparado, sem orientação e sem dotes, caiu nela, ou mergulhou voluntariamente, e está se afogando".* Joseph Campbell, Myths to Live By.**

Normalmente os sistemas de desenvolvimento são passados de geração a geração principalmente através de ações educativas, formais ou não. Cada coletividade estrutura um sistema educacional que possa manter sua visão de mundo. Em nossa sociedade atual, uma visão educativa voltada ao desenvolvimento do pensamento tem prevalecido, desvelando a realidade manifesta, densa, em detrimento das demais.

Sabemos que uma educação excessivamente focada num mundo manifesto acaba enfatizando os aspectos racionais e sensoriais do indivíduo, robotizando-o. Uma educação excessivamente focada num mundo sutil acaba enfatizando os aspectos sentimentais e intuitivos, mistificando o mundo percebido.

Um processo educacional com esta visão pode afastar o indivíduo das dimensões mais sutis do ser e isto pode ocasionar sua fragmentação e um desenvolvimento fragmentado do ser humano. Pode, também, afetar profundamente a qualidade de vida de sua coletividade e da própria humanidade. Além disso, muitas vezes os sistemas educacionais podem não respeitar as diferenças entre indivíduos e tentar homogeneizá-los a partir do pressuposto de que a sua visão é melhor e mais adequada a todos, revelando uma determinada visão de mundo hegemônica.

Temos necessidade de uma visão mais abrangente, que permita a promoção da inteireza do ser humano, permitindo-lhe que, em cada fase de sua existência, possa tornar-se um ser inteiro, conectado com a Totalidade, da qual é parte. Uma educação assim transcende a visão mecanicista, antropocêntrica e materialista vigente, porém, não a exclui em sua Totalidade. Ao contrário, integra-a numa dimensão superior, onde a consciência humana continua sendo percebida como individuada, e, ao mesmo tempo, parte de dimensões com maior complexidade[1].

Porém, onde as diferentes realidades fazem parte da mesma Totalidade, existe o acolhimento de subsídios das tradições sapienciais, da ciência, das artes e das escolas de filosofia, buscando as interações entre suas fronteiras, e integrando estes diferentes caminhos.

Uma educação abrangente pode permitir um processo que envolva diferentes aprenderes, viabilizando a possibilidade do ser humano expandir sua consciência. Neste sentido, uma educação transdisciplinar e holística[2] enfoca ao mesmo tempo a qualidade de vida da realidade humana e o desenvolvimento de uma significação possível de outras realidades, transpessoais, integrando o mundo manifesto, o mundo sutil e o espiritual. Numa educação assim percebida, podem-se observar dois níveis de aprendizado: um vinculado à inteireza em cada fase de desenvolvimento do ser humano e outro vinculado à conexão e significação de diferentes realidades ou visões de mundo.

No caso das diferentes fases da consciência humana, é possível a organização de uma educação que permita ao ser humano aprender a estar inteiro a cada momento da sua existência. No caso do aprendizado para lidar com diferentes realidades é necessária uma educação transdisciplinar que ensine às diferentes formas de significar e de atuar em realidades humanas e não humanas. Este método orienta o indivíduo para o respeito a estas diferenças e para uma vida sustentável, estimulando o seu desenvolvimento espiritual.

Para isto necessitamos utilizar o conhecimento transdisciplinar acumulado pela humanidade, cujas tradições desenvolveram métodos para promover a passagem entre níveis da consciência, com suas diferentes realidades, ao mesmo tempo em que educavam para existir nestas realidades. Estes métodos permitiam que a conexão com outras realidades distintas fosse mantida, preparando o ser humano para entrar, inteiro, em cada uma de suas fases existenciais, tanto como indivíduo, quanto coletivamente.

Um exemplo disto são os ritos de passagem, um processo educativo integrador conhecido há milênios, que trabalham a fronteira entre as fases da consciência humana. A mudança de uma fase à outra através da utilização de ritos de passagem pode ser muito útil ao marcar a saída de uma situação obsoleta, já insignificante, para uma situação com novos significantes, pois tais ritos proporcionam a morte simbólica do ego obsoleto e o nascimento de "outro" ego, mais atual. Antigas civilizações e culturas ancestrais conheciam a necessidade de marcarem e consolidarem momentos de integração através de ritos que permitem a harmonização do ser em desenvolvimento[3]. Infelizmente, nossa civilização desconsiderou estes ritos de iniciação e passagem, promovendo, como isso, uma profunda desagregação e um grande medo à mudança. A quase ausência de rituais em nossa cultura faz com que busquemos, enganosamente, no álcool, droga, fumo, carros, gangues ou grupos, companheiros de passagem, como se esses fossem suficientes para ingressarmos em novas etapas da vida[4].

Os rituais estão ligados a aspectos de mudança da personalidade, sendo um elemento integrador da mesma. O ritual cria intensidade, não é racional, é muito emocional. É como um farol, um marco que a pessoa busca em situações críticas. A consciência do indivíduo necessita expandir-se, ao mesmo tempo em que precisa organizar-se. A esta organização da consciência em um determinado nível do ciclo vital podemos chamar de ego. Quando a consciência atinge um determinado nível de organização e esta apta a mudar de nível, o ego daquele ciclo necessita morrer para dar lugar a um outro ego, um outro "eu sou". Quando ocorre a morte do ego, ao mesmo tempo começa a nascer um outro ego, em outro nível, onde a consciência novamente começa a organizar-se, constituindo um novo "eu sou", mais expandido que o anterior.

Os rituais de iniciação e passagem possuem 3 momentos básicos, que, segundo Zoja , são os seguintes:

a) a passagem pressupõe a saída de uma situação insignificante ou de pouca significância para o indivíduo rumo a uma situação significante ou de maior significância. Ou seja, há um ritual de saída de uma situação já obsoleta, ou já inadequada, para uma nova identidade que lhe permita atuar de forma mais inteira, mais completa, mais presente;

b) a etapa seguinte pressupõe a morte iniciática, ou simbólica, que implica em fechar a passagem, a renúncia da identidade anterior, a morte do ego.

c) para completar a passagem é necessário um ritual de entrada, um renascimento iniciático e simbólico onde o indivíduo é aceito em sua nova identidade e compartilha com os demais suas experiências. Neste momento ele já não mais é reconhecido em sua identidade anterior: ele tornou-se "outro" nas palavras de Eliade (Zoja, 8).

No Movimento Guerreiros do Coração procuramos resgatar estes ritos de iniciação e de passagem, buscando subsídios nas tradições que os cultivam e associando com tecnologias estudadas e desenvolvidas pela Psicologia Transpessoal.

Bibliografia

[1] MARTINELLI, M. Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis, 1996.

[2] POZATTI, M. L. Uma educação para a inteireza do Ser. In: Danyluk, O. Quevedo,H. & Mattos, M. Conhecimento sem fronteira. V.4. Passo Fundo: UPF, 2006.

[3] POZATTI, M.L. & Souza, N. S. Rituais e psicoterapia familiar sistêmica. Porto Alegre: CEAPIA, 1993. Trabalho de Conclusão – Especialização em Psicoterapia Familiar.

[4] ZOJA, L. Nascer não basta. São Paulo: Axis Mundi, 1992.

***Mauro Luiz Pozatti** é médico-psicoterapeuta e mentor do programa Guerreiros do Coração.*

Ilustração: Arte sobre o quadro "Tenda da Lua", de Maria de Fátima Ribeiro

ANAM CARA *

Muitas luas, muitas rondas...
e novamente ela está no Círculo,
diante de si, diante da Deusa, diante de suas irmãs.
Fogueiras e tambores, desertos e silêncios...
tudo ecoa no seu útero e no seu coração.
Cada diferente mulher é ela.
Tudo é UM.
Na taça, o feminino transborda em histórias,
canções, partilhas de muitas raças,
crenças, tempos e espaços,
ancestrais e contemporâneos.
No círculo, ela escuta, aprende,
sonha, brinca, espera, tece, acolhe,
ensina, partilha, busca a energia de que precisa
para agir no mundo e servir.
Sem as ilusões próprias dos inexperientes,
seu coração permanece aberto ao Amanhã.
Sem o medo característico dos que se crêem mortais,
seu útero permanece aberto ao Mistério.
Hoje, seu corpo reverencia
o sagrado feminino e o sagrado masculino
que caracterizam seus ciclos de fêmea.
Hoje, sua alma aceita os desafios e travessias,
sem queixas,
porque reconhece que tudo sempre são escolhas suas,
conscientes e inconscientes.
Hoje, seu espírito está ancorado na alegria de pertencer.
Não há o que perdoar, não há o que pedir...
somente a magia, a beleza,
o Eterno Feminino que chama,
que pulsa,
que É.

As jornadas tendeiras da Terra e da Lua e os diferentes clãs que já permearam esta caminhada nos mostram que os círculos se abrem, mas não se rompem, que não têm começo nem final. O que a convivência com estas mulheres (que são minhas filhas, minhas irmãs, minhas mães e minhas avós) me ensinou, ao longo destes quase quinze anos, é que os verdadeiros vínculos se constroem no silêncio da cumplicidade e que não há tempo nem distância que possa perturbar o que o coração conhece. E ama.

Ao contrário da evolução biológica, o crescimento psicológico e o empoderamento pessoal são processos conscientes que exigem empenho e propósito. Em nossa contemporânea desatenção medíocre, esquecemos quem somos e a que pertencemos. Ouvir nosso ritmo, escutar nosso coração, compreender os nossos ciclos, reconhecer nossas limitações, honrar nossa vocação, nossos dons, reverenciar o Mistério... o círculo de mulheres nos chama de volta para casa, lembra-nos onde está o nosso verdadeiro lar, devolve-nos a bênção da intimidade e da vinculação. E nos lembra que também os desertos pessoais são inevitáveis.

Entretanto, mesmo que venham estas travessias que nos confrontam com o que há de pior em nós mesmas e nos outros, que nos trazem perdas, desafetos, angústias, doenças ... encontramos, nas preces, nas palavras, no olhar cúmplice na telinha do computador, na invisível rede amorosa e solidária que foi tecida há muitas fogueiras e luas, o mesmo toque silente da asa do anjo que nos acompanhou na "descida para a clareira"...

Amar é um longo aprendizado. E as jornadas tendeiras nos lembram que isto é uma lenta construção. No exercício do cotidiano, somos convidadas, simplesmente, a continuar caminhando em beleza, indo, cada vez mais, em direção a nós mesmas... Os encontros com os grupos são como um alimento para o corpo, para a alma e para o espírito, pois nossas histórias pessoais ecoam nas palavras alheias e as feridas vão cicatrizando lentamente, à medida que experimentamos a unidade. E nada mais curador do que rir junto, brincar junto, sonhar junto... Através destes círculos, aprendi, verdadeiramente, o significado do pertencer e vivenciei a dádiva da bênção do "anam cara".

Por outro lado, os tambores nos recordam que temos um compromisso com a família planetária e que as mudanças que queremos ver no mundo serão os resultados concretos dos primeiros passos que damos hoje. Estamos deixando, para todas as futuras gerações, um novo presente, um novo futuro, um novo passado a partir das decisões que tomamos com maior consciência. Profundamente agradecida, vislumbro as promessas que 2008 nos apresenta: a 14ª. Geração, mais quatro "babies tenda", muitos planos para festejar os 15 anos, um punhado de projetos para os mais 15, atividades em parceria com o grupo masculino dos guerreiros...

Contemplo este alvorecer com alegria e agradeço, mais uma vez, não só àqueles que acreditaram neste sonho, mas, principalmente, àqueles que sonhando junto, tornaram-no real.

**** Anam Cara – palavra em gaélica para "amigo da alma"***

Lúcia D. Torres - *Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa – UFRGS, Instrutora de Yoga (GFU/Porto Alegre), professora, assessora e pesquisadora de Astrologia Transpessoal e da Saúde.*

Às mulheres da Tenda do Sul

Foi com muita alegria e com uma expectativa muito otimista que se iniciaram as atividades na Comunidade Terapêutica Feminina, e ao longo do tempo, o que inicialmente eram expectativas, foram se transformando em possibilidades reais de transformação.

Ao meu ver o trabalho desenvolvido e sua proposta complementam e enriquecem o programa terapêutico do Recreo. As questões acerca da espiritualidade, de contato com o Divino, o Poder Superior, da responsabilidade e capacidade de cada uma por sua melhora, são bases significativas para construção da recuperação, pois significam o reencontro do humano, do ser com a resposta à sua existência e o trabalho das tendas vem resgatar, desenvolver, desmistificar, dizendo que esta Força está presente em todos os lugares basta a disposição individual para ela começar a agir. Foi observado, no grupo da comunidade, uma crescente ampliação deste contato, inicialmente com a descoberta da sincronicidade, presente de forma contundente em todos os encontros e inclusive durante o mês todo.

Depois todas as atividades foram disseminando de forma discreta e ao mesmo tempo, forte a presença e o cuidado desta Força Superior, desenvolvendo uma noção de fé participativa e ativa, através dos contatos com os elementos da natureza e a sensibilização pela confecção de "amuletos" e consulta ao Oráculo das Deusas. Foi muito lindo ver a entrega de cada residente a este trabalho que iniciou para algumas de forma tímida mas que ao final foi como uma explosão de vida, pelas descobertas. E o reencontro com as origens de cada um, através dos elementos da natureza e canções indígenas, que remetem o ser a sua naturalidade e simplicidade, tão esquecidas na sociedade de consumo.

Outro ponto muito importante foi acerca da questão da feminilidade. Para as mulheres que usam drogas, a identidade feminina acaba sendo deturpada, e este reencontro com o ser mulher da forma como foi trazido pela Tenda representou um salto no desenvolvimento de cada residente. Tal resgate, que vai ocorrendo de forma lenta, muitas vezes começando após o tratamento a se tornar efetivo, com as atividades ocorreu de forma muito saudável, natural e firme. Vimos as meninas inicialmente tímidas e já no segundo e terceiro encontro, a maioria utilizando as saias, cabelos soltos, sendo que ao final todas estavam envolvidas com o uso de saias e o aspecto da mulher em seu sentido mais amplo. O próprio grupo criou uma tradição de levar as saias doadas para as visitas à casa em todos os eventos destacados da comunidade, muitas colocavam as saias, e foi combinado que com a conclusão do tratamento cada uma poderia levar uma das saias.

Nós da equipe da Recreo, avaliamos de forma muito feliz este encontro com a Tenda. Com certeza foi muito rico, muito bem recebido e produtivo. Ficamos mais satisfeitos ainda com a promessa da continuidade do trabalho pois para nós este complementa e ativa pontos que nem sempre é possível abordar frente a demanda das residentes e a necessidade de pessoal para atuar junto a elas.

Sugerir algo fica quase impossível, frente a multiplicidade de assuntos que poderiam ser abordados, mas acreditamos que seguindo nesta linha do feminino tudo que for trazido com certeza será bem valorizado. Talvez algumas coisas sobre os ciclos femininos.

Agradecemos sinceramente a disponibilidade de cada uma das mulheres da Tenda, sua dedicação e carinhos verdadeiros e aguardamos vocês assim que possível para a continuação. E pedimos desculpas pela demora ao retornar a avaliação. Com afeto,

Tatiana da Silva – janeiro de 2007
Relatório das atividades no Centro Elis Regina

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

MARCO AURÉLIO RAMOS CAMINHA

Graduação em Psicologia – Ulbra/RS, formação como Facilitador e Helper na abordagem do Pathwork, de Eva Pierrakos, e formação em Constelações Familiares, de Bert Hellinger

Facilitador de:
– grupos de homens do movimento "Guerreiros do Coração";
– grupos de Pathwork;
– grupos de "Constelações Familiares.

Contatos serão agendadas por telefone.

Rua Castro Alves, 167 / sl. 301
Fones: 51 3331-8293 51 9987-3924

AJUDE UMA CRIANÇA A DANÇAR

No bairro Mario Quintana, Espaço Nacipaz, de Porto Alegre está ocorrendo um movimento de descentralização da cultura com apoio a menores carentes. A iniciativa é da Prefeitura da cidade e conta com o apoio do Espaço de Dança Carlos Oliveira.

O Professor de dança de salão Oscar Cézar Lopes Keller, atua como voluntário e informa que os alunos necessitam de calçados apropriados para realização das aulas de dança.
Hoje o projeto está atendendo cerca de 50 crianças, cujas idades variam De 07 a 16 anos, contribuindo para retirá-las da rua. Assim, quem quiser contribuir oferecendo calçados de dança, entre em contato com:

Irma Miranda da Rosa, fone: 3387-0134; ou com Professor Cézar pelos telefones: 51 8455-0180 ou 9348-5527.

ESPAÇO PUBLICITÁRIO

Maria Eliete Machado
Terapia das Pedras Quentes e Frias
⌘
Massagem Terapêutica e Estética

Rua Miguel Couto, 237
Menino Deus
Porto Alegre – RS
51 3231-0995; 9907-4734
ella.rs@terra.com.br

TAWA
Saúde & Educação

LUIZ CARLOS NIEMCZEWSKI

Jin Shin Jyutsu - Florais - Radiestesia
Orientação Espiritual

Fones: 51 9335-7149 / 3012-2788

circolo vithale
pela ecologia de SER inteiro

Centro de Desenvolvimento Humano - Transpessoal

Psicoterapia Transpessoal,
Freqüência de Brilho, GEDES

circolo vithale
pela ecologia de SER inteiro

Rua Antenor Lemos, 57 / sl. 707
Menino Deus – CEP: 90850-100 – Porto Alegre
Fones: 51 3233-1643 ou 51 9226-7696
www.circolovithale.com.br

MÓVEIS E ARTEFATOS EM MADEIRA

desconto especial
para guerreiros e
tendeiras

Fernando Guimarães
9176 5360

UNIPAZ-SUL
UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA PAZ

CURSOS E PROGRAMAS EM DESENVOLVIMENTO

Astrologia

Psicologia Transpessoal

Guardiães do Amanhã
Tendas e Clãs do Sul
Guerreiros do Coração

Formação Holística de Base

Programa Beija-Flor

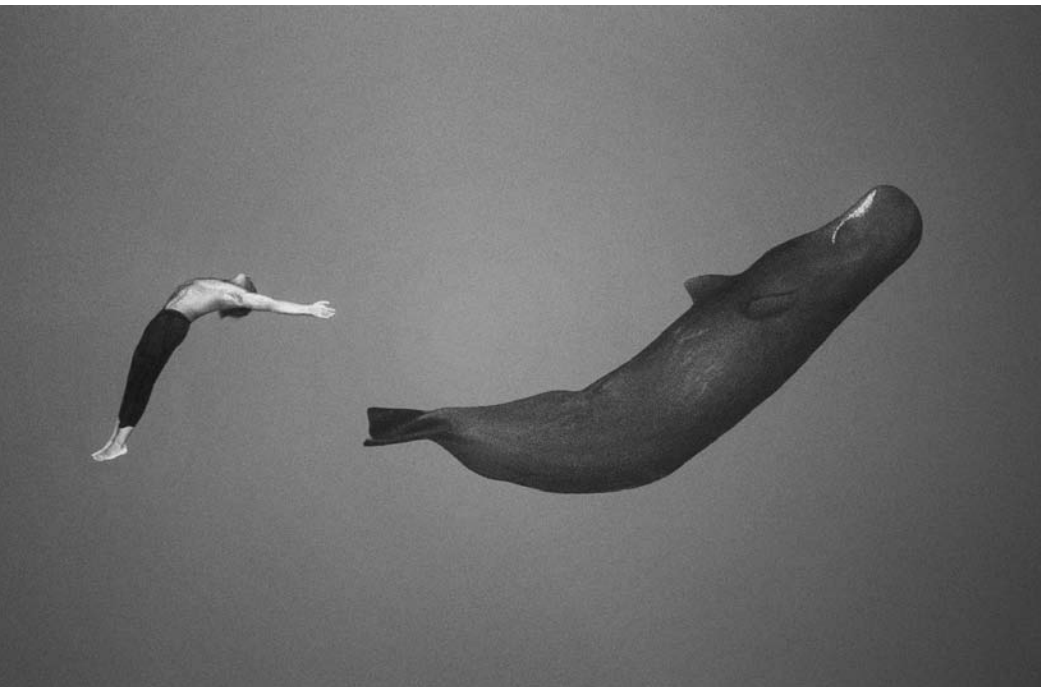
Programa Cultivar

Colégio Internacional dos Terapeutas

Rua Miguel Couto, 237 – Bairro Menino Deus – Porto Alegre – RS
Fone/fax: 51 3232-5590 ou 51 3232-5591
www.unipazsul.org.br – unipazsul@unipazsul.org.br

Dançando a vida

Fotos Gregory Colbert
Exposição Ashes and Snow



"Quando eu comecei *Ashes and Snow*, em 1992, decidi explorar a relação entre o homem e os animais a partir de seu íntimo. Ao descobrir a linguagem compartilhada e as sensibilidades poéticas de todos os animais, eu estou trabalhando para restaurar as bases comuns que já existiram quando as pessoas viveram em harmonia com eles", propõe o fotógrafo canadense Gregory Colbert na idealização do espetáculo *Ashes and Snow*, em exibição na Cidade do México até 27 de abril de 2008.

Os registros fotográficos e as filmagens compreendem dez anos de trabalho, nos quais Colbert realizou mais de 40 expedições, documentando a interação dos seres humanos com elefantes, águias, baleias, rinocerontes, leopardos, cachorros selvagens africanos, falcões, entre outros animais. "Ele

é um grande xamã por nos mostrar que o homem e a natureza estão interligados", opina o psicoterapeuta Mauro Pozatti, que visitou com a esposa Lúcia D. Torres a exposição na capital mexicana em fevereiro deste ano. "Vemos leopardos se aproximando das pessoas, as cheirando, e saltando por cima delas. Notamos que os bichos estão íntegros, e que não são animais de cativeiro. Há muita dignidade nos seus gestos", observa.

Gregory Colbert testemunhou e registrou a simbiose entre humanos e animais em viagens pela Índia, Burma, Sri Lanka, na Ásia; pelo Egito, Quênia, Etiópia, e Namíbia, na Àfrica; por Tonga, pelas Ilhas dos Açores, em Bornéo, e na Antártica.

As fotografias estão expostas no Museu Nômade Zócalo, uma estrutura auto-sustentável de bambu criada pelo arquiteto colombiano Simón Velez, e construída numa área de 5.130 metros quadrados, no sítio Zócalo, antigo centro de México-Tenochtitlan, cidade fundada pelos Astecas em 1325. Edificado a partir de estruturas de bambu e containêrs de navios, o museu tem as fotografias expostas em molduras de taquara nas quais as ampliações de 3,5m X 2,5m, impressas em papel artesanal japonês, estão sustentadas. Nenhuma legenda ou texto explicativo acompanham as fotos, para encorajar uma interação aberta do público com as imagens.

Um filme editado em linguagem poética exibindo tomadas de dança entre mulheres, crianças e os bichos é exibido ao longo das galerias e num auditório central do Museu. "Colbert é um guerreiro porque foi em busca do seu sonho e o transcendeu. Ele transcendeu o fotógrafo, o bailarino, o coreógrafo e o político", expressa Pozatti.

Considerada a maior exposição individual até hoje realizada na Itália, *Ashes and Snow* abriu publicamente em Veneza, em 2002. A estrutura auto-sustentável do Museu Nômade foi concebida em 1999, mas montada pela primeira vez apenas em 2005, para abrigar a exposição em Nova Iorque. Desde então *Ashes and Snow* foi exibida de forma itinerante no Museu Nômade, em Santa Monica, na California, e em Tóquio, no Japão. Segundo a produção do evento, o espetáculo deve ser exibido no Rio de Janeiro, em 2008. É possível acessarmos as fotos, os filmes, as músicas e detalhes da produção do espetáculo em **www.ashesandsnow.com.**

GUARDIÃES DO AMANHÃ

Um dos maiores desafios que nossos tempos apresentam é disseminar uma Cultura de Paz onde homens e mulheres percebam-se como seres em evolução dentro de uma grande família planetária e cósmica. O futuro das próximas gerações depende, cada vez mais, do grau de consciência que (não) se manifesta hoje. Para que seja possível dissolver a ilusão da separatividade que fundamenta o modus vivendi principalmente ocidental e moderno e proporcionar a emergência de vínculos mais fraternos entre todos os seres, é necessário reconhecermos a interdependência e a inter-relação que permeiam todos os reinos e todos os processos vitais.
Esta nova consciência expressar-se-á numa visão de mundo onde a ecologia profunda será uma práxis cotidiana. Quando isto acontecer, a Profecia do Arco-Íris,
Dos Índios Navajos Norte-americanos terá sido cumprida.

CÍRCULOS FEMININOS TENDAS E CLÃS DO SUL

Grupos em Formação

Porto Alegre – RS

Local: TAWA – Educação e Saúde – 51 3231-0995

Facilitadora: Lúcia D. Torres
Abr – 14; Mai – 19; Jun – 16; Jul – 21; Ago – 18; Set – 15; Out – 20; Nov – 10

Facilitadora: Janete Barcellos
Abr – 22; Mai – 20; Jun – 24; Jul – 22; Ago – 19; Set – 23; Out – 28; Nov –18

Facilitadora: Ana Cristina Machado
Abr – 16; Mai – 14; Jun – 11; Jul – 16; Ago – 13; Set – 10; Out – 8; Nov – 12

Facilitadora: Elen Brack
Abr – 17; Mai – 15; Jun – 19; Jul – 10; Ago – 14; Set – 18; Out – 16; Nov – 13

Facilitadora: Rosenara Silva
Abr – 18; Mai – 16; Jun – 20; Jul – 18; Ago – 22; Set – 19; Out – 17; Nov – 14

Facilitadora: Maria de Fátima Ribeiro
Abr – 12; Mai – 17; Jun – 21; Jul – 19; Ago – 16; Set – 13; Out – 11; Nov – 8

Cachoeirinha – RS

Facilitadora: Simone Ourique de Ávila – 51 9951-0691
Abr – 17; Mai – 15; Jun – 19; Jul – 17; Ago – 14; Set – 18; Out – 16; Nov – 13

Esteio – RS

Facilitadora: Ana Cristina Machado
Abr – 23; Mai – 21; Jun – 18; Jul – 23; Ago – 20; Set – 17; Out – 15; Nov – 12

Novo Hamburgo – RS

Facilitadora: Elen Brack – 51 9802-1333
Abr – 10; Mai – 8; Jun – 5; Jul – 3; Ago – 7; Set – 11; Out – 9; Nov –6

Facilitadora: Fabiane Paz – 51 3593-1730 (*Terceiro Milênio*)
Abr – 24; Mai – 15; Jun – 19; Jul – 24; Ago – 21; Set – 18; Out – 23; Nov – 13

Santa Cruz do Sul – RS

Facilitadora: Fabiane Paz – 51 3056-4680
Abr 05; Mai 10; Jun 07; Jul 05; Ago 02; Set 06; Out 04; Nov 11

GUERREIROS DO CORAÇÃO

Grupos em formação

Porto Alegre – RS

Facilitador: Wilson Leipnitz – 51 8125-4541
Mar – 31; Abr – 14; Mai – 12; Jun – 9; Jul – 14; Ago – 11; Set – 8; Out – 13

Facilitador: Marco Antônio Fortunato – 51 9986-6963
Mar – 15; Abr – 12; Mai – 10; Jun – 14; Jul – 12; Ago – 9; Set – 13; Out – 11

Facilitador: Marco Aurélio Caminha – 51 9987-3924
Mar – 29; Abr – 26; Mai – 31; Jul – 5; Ago – 2; Set – 27; Out – 25

Facilitador: Luís Henrique Costa Garcia – 51 9961-9767
Abr – 7; Mai – 12; Jun – 09; Jul – 14; Ago – 11; Set – 8; Out – 13; Nov – 10

Facilitador: Mauro Luiz Pozatti – 51 3231-0995
Ago – 5 e 19; Set – 2 e 16; Out – 7 e 21; Nov – 4 e 18

Novo Hamburgo – RS

Facilitador: Marco Antônio Fortunato – 51 3593-1730
Mar – 27; Abr – 24; Mai – 29; Jun – 26; Jul – 24; Ago – 28; Set – 25; Out – 23

Caxias do Sul e Garibaldi – RS

Facilitador: Rudimar Caminatti – 54 9917-8461
Mar – 29; Abr – 26; Mai – 17; Jun – 7; Jul – 5; Ago – 9; Set – 13; Out – 4

Florianópolis – SC

Facilitador: Túlio Caminha – 48 8412-1505
Abr – 19; Mai – 24; Jun – 28; Jul – 19; Ago – 23; Set – 13; Out – 11

Criciúma – SC

Facilitador: Wilson Leipnitz – 51 8125-4541
Mai – 18; Jul – 6; Ago – 24; Set – 21; Nov – 31

Curitiba – PR

Facilitador: Alexandre Magno – 41 8403-6907
Abr – 12; Mai – 17; Jun – 14; Jul – 19; Ago – 23; Set – 13; Out – 18; Dez – 6